

Veículo: Bahia Econômica	Online
Data: 21/10/2020	Caderno: Notícias



GOVERNO ANUNCIA ANTECIPAÇÃO DO PAGAMENTO DOS SERVIDORES



21 Outubro, 2020

Por conta da comemoração do Dia do Servidor Público Estadual (28 de outubro), que neste ano será celebrado excepcionalmente no próximo dia 30, o governo baiano vai efetuar o pagamento do salário dos 280 mil servidores ativos, inativos e pensionistas no penúltimo dia útil deste mês (29). “O pagamento será feito em lote único, um dia antes da programação original, permitindo que o servidor aproveite os feriados já com o salário na conta”, assegurou o governador, Rui Costa, durante o Papo Correria na noite desta terça-feira (20).

Todos os meses, o Governo da Bahia destina aproximadamente R\$ 1,6 bilhão para o pagamento da folha de ativos, inativos e pensionistas. A programação de pagamento dos salários volta ao calendário original, com depósitos feitos no último dia útil do mês, a partir de novembro. O feriado também será celebrado no dia 30 de outubro, quando não haverá expediente na administração estadual baiana, com exceção dos serviços essenciais que não admitam interrupções.

Veículo: Bocão News	Online
Data: 20/10/2020	Caderno: Bahia



Bahia

Dia do Servidor: Rui Costa anuncia antecipação de salários



20 de Outubro de 2020 às 20:23 Por: Camila Souza/Govba Por: Redação BNews 0 comentários

O governador Rui Costa (PT) anunciou que, por conta da comemoração do Dia do Servidor Público Estadual (28 de outubro), que neste ano será celebrado excepcionalmente no próximo dia 30, o governo baiano vai efetuar o pagamento do salário dos 280 mil servidores ativos, inativos e pensionistas no penúltimo dia útil deste mês (29).

“O pagamento será feito em lote único, um dia antes da programação original, permitindo que o servidor aproveite os feriados já com o salário na conta”, assegurou.

Todos os meses, o Governo da Bahia destina aproximadamente R\$1,6 bilhão para o pagamento da folha de ativos, inativos e pensionistas. A programação de pagamento dos salários volta ao calendário original, com depósitos feitos no último dia útil do mês, a partir de novembro.

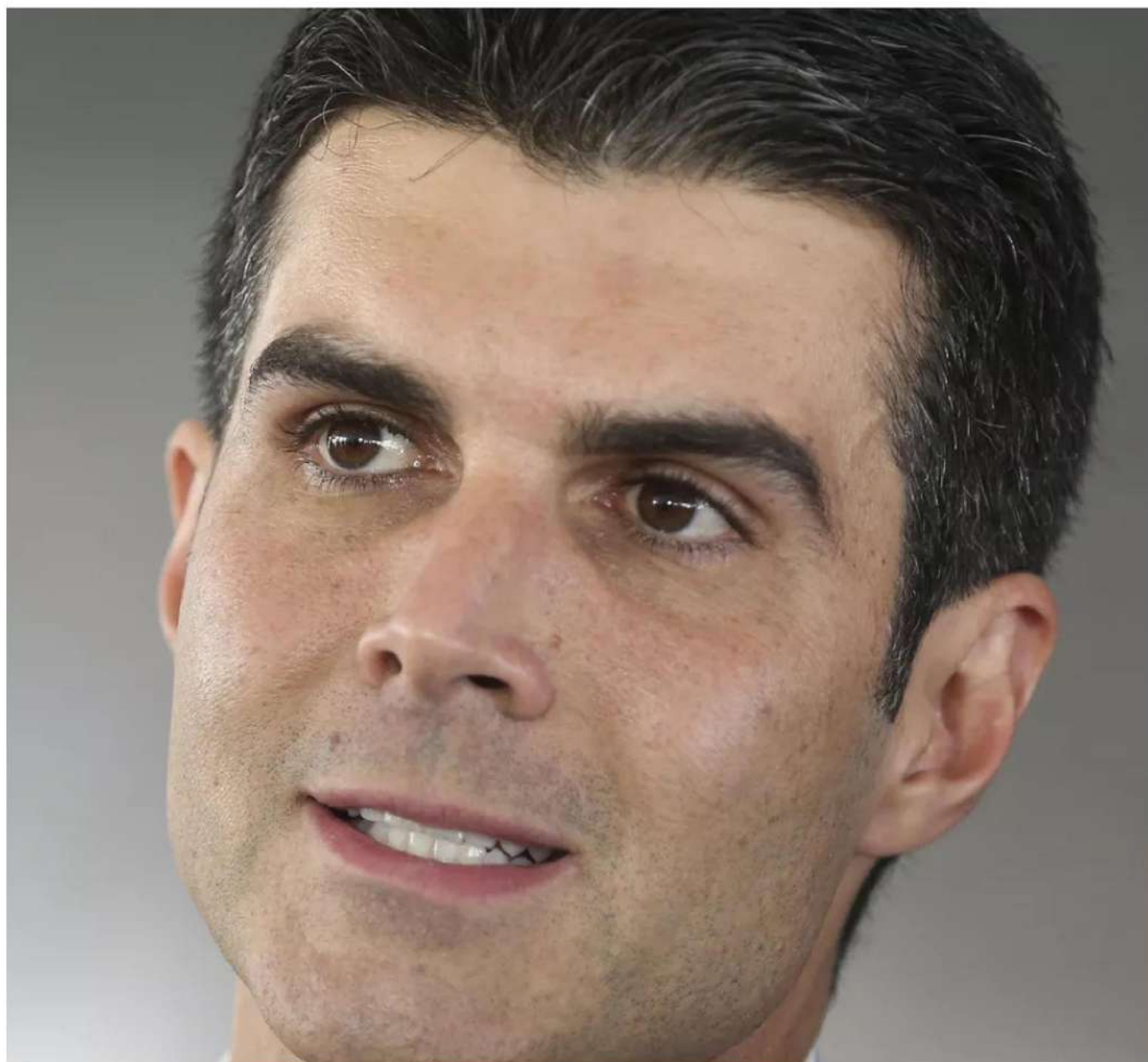
O feriado também será celebrado no dia 30 de outubro, quando não haverá expediente na administração estadual baiana, com exceção dos serviços essenciais que não admitam interrupções.

No ano da pandemia, investimento dos Estados tem alta forte

Gastos de capital subiram 32% no ano, refletindo socorro da União e demanda na área de saúde

Por **Marta Watanabe** — De São Paulo

21/10/2020 05h00 · Atualizado há 5 horas





Barbalho: pandemia fez o governo dobrar em menos de dois anos de mandato o número de leitos de UTI do Estado — Foto: Antonio Cruz/Agência Brasil

Mesmo em meio à pandemia e à contenção de despesas, os governadores aceleraram investimentos no acumulado de janeiro a agosto de 2020. Levantamento do **Valor** mostra que, no agregado dos 26 Estados e o Distrito Federal, os investimentos cresceram 32,2% em termos nominais em relação a igual período de 2019. Segundo os Estados, o cenário reflete efeitos diversos da covid-19, que deflagrou o socorro da União e também resultou em demandas emergenciais de investimentos na saúde.

A alta não se concentrou em poucos governos. Esses gastos avançaram em 20 entes, sendo que em 15 o crescimento superou 30%. Em cinco deles, os investimentos mais do que dobraram. O desempenho em relação ao do primeiro ano de mandato, que é o caso de 2019, tem a base de comparação mais baixa dentro do ciclo eleitoral, mas o nível de expansão e sua relativa disseminação entre os Estados mostra que o investimento não foi tão usado neste ano como forma de ajuste ao equilíbrio de contas. Consideraram-se investimentos liquidados. O valores não contemplam despesas intra-orçamentárias.

Entre as explicações dadas para o cenário pelos governos estaduais, está o socorro do governo federal, seja com a suspensão do pagamento da dívida com a União, seja com transferência de recursos para recomposição de receitas ou repasses de valores carimbados para a saúde. Essas medidas permitiram um contingenciamento parcial, e não total, dos investimentos em muitos Estados. Ao recompor as perdas de receitas ou pelo menos amenizar o rombo, essas receitas permitiram que recursos ficassem livres para investir ou para cumprir a contrapartida exigida em operações de crédito carimbadas para investimentos.



Renê Garcia: operações de crédito já contratadas viabilizaram os investimentos do governo do Paraná neste ano —
Foto: Antonio Cruz/Agência Brasil

Prosseguir com essas aplicações foi estratégia adotada para tentar manter algum dinamismo da economia ou para cobrir o aumento de gastos com a maior demanda por serviços de saúde durante pandemia. As despesas com saúde dos 27 entes subiram 19,4% de janeiro a agosto deste ano contra iguais meses de 2019, puxadas

por alta de 18,8% na assistência hospitalar e ambulatorial, para a qual se destinam quase 70% dos recursos da área.

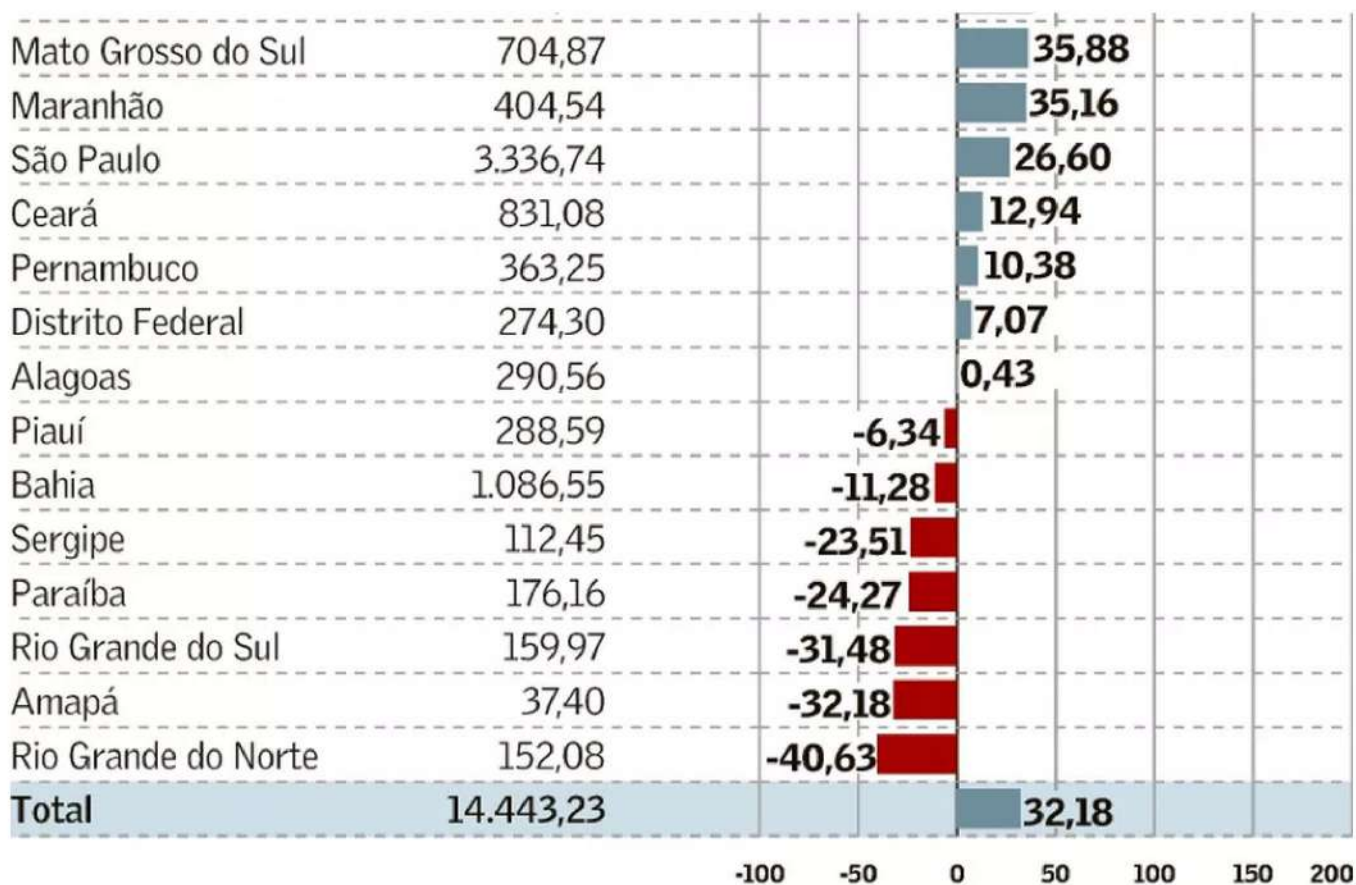
Relatos de governadores e secretários de Fazenda apontam que parte desse aumento de despesa se deu em investimentos. Alguns deles, seja em instalações, seja em equipamentos, chegaram a ser antecipados para atender emergencialmente pacientes de covid-19, mas depois devem integrar a estrutura permanente dos Estados.

Helder Barbalho (MDB), governador do Pará, diz que a pandemia fez o governo dobrar em menos de dois anos de mandato o número de leitos de UTI histórico do Estado. Os gastos totais liquidados com saúde no Pará cresceram 42,11% no acumulado até agosto contra iguais meses de 2019. Dentro das despesas, os investimentos na saúde, que totalizaram R\$ 50,6 milhões no ano passado, saltaram para R\$ 166,6 milhões este ano, somente considerando o período de março a setembro. Essas aplicações contaram com recursos próprios e transferidos pela União.

Investimentos reagem

Valores liquidados em Jan-Ago20 - R\$ milhões

Estado	Investimento	Varição Jan-Ago19, em %
Tocantins	226,15	141,21
Minas Gerais	856,14	137,45
Pará	1.104,53	137,16
Goiás	218,83	118,59
Acre	101,35	112,22
Rondônia	151,91	89,34
Espírito Santo	679,44	84,65
Roraima	46,99	80,34
Santa Catarina	725,66	68,67
Mato Grosso	397,56	66,27
Rio de Janeiro	393,45	53,37
Paraná	964,68	42,20
Amazonas	358,00	38,01



Fonte: Siconfi/Tesouro, com elaboração do Valor Econômico

Além de leitos e equipamentos para cinco hospitais de campanha, o governo paraense entregou neste ano três hospitais, dois deles que, segundo plano inicial, passariam a funcionar somente no último trimestre deste ano e um deles no ano que vem. Ativados emergencialmente para a pandemia, diz Barbalho, esses três hospitais devem ter seus atendimentos gradativamente direcionados para os atendimentos planejados inicialmente, dois deles com especialização em traumatologia e um deles em oncologia.

O governo ainda deve concluir licitação de novo pronto socorro e de um hospital público especializado em saúde da mulher. Para além da saúde, o investimento liquidado como um todo do Estado também avançou este ano e chegou a R\$ 1,1 bilhão no acumulado até agosto, 137% maior que o de iguais meses de 2019.

No Espírito Santo os investimentos até agosto chegaram a R\$ 679,4 milhões, com expansão de 85% na comparação com o aplicado em igual período do ano passado. O governador Renato Casagrande (PSB) diz que a estratégia do Estado é ampliar gradativamente os investimentos como forma de contribuir para a reativação da

economia. Segundo ele, o socorro da União permitiu compensar as perdas de arrecadação de tributos. O Estado deve terminar o ano, porém, com R\$ 1 bilhão a menos do que se esperava arrecadar com royalties e participação do petróleo, em razão da queda de preço da commodity. O governo realizou amplo corte de despesas, com 15% de contingenciamento em todas as áreas, diz ele. O investimento foi mantido conforme programado, diz Casagrande, porque o Estado usou recursos de um fundo montado anteriormente com recursos extraordinários, como o resultante de acordo com a Petrobras para a unitização de campos de petróleo.

Na saúde, o investimento liquidado subiu de R\$ 34,6 milhões até setembro de 2019 para R\$ 146,8 milhões em igual período deste ano. O governador conta que além de dobrar os leitos de UTI do Estado, hospitais já existentes foram ampliados para atender pacientes da covid-19. O governo capixaba preferiu fazer isso a montar hospitais de campanha, conta. E após a pandemia, diz, as obras e equipamentos passarão a fazer parte da estrutura permanente de atendimento. Ele alerta, porém, que o investimento maior na saúde este ano resultará, para os Estados, em aumento do custeio a partir de 2021. A perenidade de serviços ampliados durante a pandemia adicionará R\$ 600 milhões ao custeio do governo capixaba.

O impacto nas despesas correntes também está sendo contabilizado em Alagoas. Durante a pandemia, diz o secretário de Fazenda, George Santoro, foram entregues três hospitais. Um deles seria inaugurado somente ao fim de 2020, mas foi antecipado para maio. Outros dois que estavam planejados para o primeiro semestre de 2021 foram entregues em julho e no início de outubro. A fatia da saúde nos investimentos totais passou de 12,9% no ano de 2019 para 19,2% até agosto deste ano. "Isso também irá aumentar a despesa de pessoal do Estado, porque fizemos concurso para cerca de 4 mil servidores", diz ele, considerando os três hospitais entregues neste ano e o Hospital da Mulher que entrou em operação no ano passado.

O investimento total empenhado este ano, projeta Santoro, deve chegar a cerca de R\$ 1 bilhão, o que fica um pouco acima dos R\$ 970 milhões do ano passado. No critério do liquidado, os investimentos totais do Estado de janeiro a agosto somaram R\$ 290,6 milhões, praticamente estável (alta de 0,4%) em relação ao de igual período

de 2019. Para ele, isso acontece porque no ano passado o investimento do Estado permaneceu relativamente alto, em 8,5% da Receita Corrente Líquida (RCL). A continuidade do governo de Renan Filho (MDB), reeleito em 2018, propiciou isso, lembra. A meta, diz o secretário, é que a taxa de investimento fique perto de 10% da RCL.

No Paraná, o secretário de Fazenda, Renê Garcia, diz que operações de crédito já contratadas viabilizaram os investimentos no ano. Foram liquidados até agosto R\$ 964,7 milhões no Estado, com alta de 42,2% em relação a iguais meses do ano passado. Ao mesmo tempo houve, conta o secretário, a ajuda de um superávit de R\$ 2,9 bilhões em caixa que contribuiu, no decorrer de 2020, para o cumprimento das contrapartidas necessárias à execução dos recursos de empréstimo.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados

LINK PATROCINADO

Melasma tem solução: Anvisa libera fórmula que trata melasma em casa
DERM SOFT

LINK PATROCINADO

Smartphone Samsung Galaxy A11 64GB 3GB RAM Dual Azul
R\$ 1.189,99 - AMERICANAS.COM

LINK PATROCINADO

Compre sua Sprinter e pague em 36x
MERCEDES-BENZ VANS

LINK PATROCINADO

Cupons de desconto com dinheiro de volta pra você
BANCO INTER

LINK PATROCINADO

Homem decide pedir o divórcio depois de olhar para esta foto com mais atenção!
FOREVER-MOM

LINK PATROCINADO

Não desista de empreender antes de testar este aplicativo grátis de e-commerce
OLIST

A TARDE

O jornal de toda Bahia

COVID-19

Rede estadual de ensino prossegue com testagem

MARIA PAULA MARQUES*

Estudantes, professores e funcionários de 18 unidades, localizadas nos bairros da Liberdade, Caixa D'Água, Queimadinho, IAPI, Pero Vaz, Pau Miúdo, Cidade Nova, Curuzu, Soledade, Barbalho e Nazaré, passarão por testagem para a Covid-19. Ação começa hoje e segue até o próximo dia 28, das 8h às 17h.

Por mais que os exames em massa façam parte do plano de retomada das aulas, não implicam no retorno imediato das atividades letivas.

A princípio, a amostra-

gem integra um plano de ações de atenção à saúde da comunidade escolar para conter a disseminação dos vírus.

Protocolo

No entanto, estes dados contribuirão para uma futura decisão, cabível às autoridades de saúde, a respeito da data de reabertura.

Um dos espaços que irá sediar a temporada de realização de exames é o Colégio Estadual Tereza Conceição Menezes, na Liberdade, onde a professora Sueli Fiuzza, 49 anos, leciona.

A docente pontua que as turmas são bastante cheias



e, desse modo, é preciso cautela ao se pensar em retomada. "A escola fica numa região de adensamento populacional muito alto", alerta a educadora.

A Secretaria Estadual da Educação (SEC) reforça que

se obedeça ao cronograma preparado por cada unidade para evitar aglomeração.

Estimativa

Ainda que não sejam obrigatórios, estipula-se que os testes do tipo RT-PCR (cota-

netes que coletam secreção das vias nasais e garganta) serão aplicados em 19.617 pessoas.

Destas, 18.285 estudantes, 859 docentes e 473 funcionários. Em identificação de casos positivos, os infecta-

Escola está na Liberdade, um dos bairros da atividade

dos serão conduzidos para acompanhamento clínico. Todos que forem fazer o exame devem usar máscara de proteção.

Os exames já foram realizados nas comunidades escolares de 28 escolas do Subúrbio Ferroviário de Salvador e de 21 escolas situadas no bairro de Cajazeiras e região. Antes, no interior da Bahia, foram aplicados os mesmos testes rápidos em alunos, professores e servidores nos municípios de Itajuípe, Itabuna, Ilhéus, Ipiatã, Uruçuca e Jequié.

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

PANDEMIA Governador Rui Costa acredita que eventos eleitorais e paredões podem contribuir com crescimento de casos

Festas e aglomerações adiam reinício de aulas

BRUNO BRITO*

Após ter sinalizado, na última segunda-feira, que a Bahia está mais próxima da volta às aulas, o governador Rui Costa (PT) afirmou, na manhã de ontem, que os registros de aglomerações, seja em função da campanha eleitoral ou das festas de paredão, estão contribuindo com o atraso do retorno do ano letivo.

Ao longo do anúncio, feito durante a entrega de mais um trecho de macrodrenagem do Rio Jaguaribe, em Salvador, Rui Costa afirmou que foi realizada uma reunião com a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (Sesab), para que fosse avaliada a situação atual dos números referentes à pandemia, sinalizando a possibilidade ou não de haver um retorno às aulas.



Governador Rui Costa em entrega de trecho de macrodrenagem do rio Jaguaribe/ Mangabeira da AV. Orlando Gomes

"A informação dos técnicos é que se não fosse o movimento do período eleitoral, com essas aglomerações, talvez tivéssemos números mais baixos. A avaliação é que esse movimento seguiu a continuidade da queda, ou seja, significa que essas aglomerações que estamos vendo, tanto de campanhas quanto de festas com paredão vão gerando novos contaminados e evitam uma queda mais acentuada. Talvez se isso não acontecesse, estaríamos falando em um retorno mais curto", explicou.

O governador afirmou ainda, que é necessário estar atento ao possível aumento de casos da Covid-19, diante

das aglomerações promovidas em meio ao período eleitoral. Ele também fez um apelo aos prefeitos, para que continuem realizando testes. "O estado tem teste PCR, é só solicitar à Sesab, para que possamos continuar monitorando, mesmo com a redução da incidência de pessoas buscando a rede

hospitalar".

Na oportunidade, Rui afirmou estar preocupado com possíveis desdobramentos dessas aglomerações. "Minha indagação ao técnicos, foi se atingimos a imunização de rebanho, dado o volume de aglomerações. Nossa preocupação é o que pode acontecer daqui 10 ou 15

dias, se não tivermos uma imunização cruzada ou de rebanho, nós teremos o crescimento dos casos novamente", apontou.

Entrega

Com o intuito de resolver o problema de enchentes e alagamentos na região de Jaguaribe, o governador Rui

Costa entregou, na manhã de ontem, mais um trecho da obra de macrodrenagem do Rio Jaguaribe. Os custos de R\$ 147 milhões envolveram a macrodrenagem para canalização e revestimento na calha do rio. A intervenção se estendeu por mais de 1.600 metros, envolvendo ainda implantação de ciclo-

via, piso tátil e iluminação em LED.

No entanto, o governador ressaltou que se trata de uma obra de macroestrutura, que vai superar um antigo problema de alagamentos na região. "Estamos trabalhando com dois rios, que serão desobstruídos e terão suas margens feitas. No bairro da Paz, por exemplo, além da intervenção de macrodrenagem, vamos instalar pista de caminhada, ciclovia, quadras, parque infantil, aproveitando a margem e áreas remanescentes para devolver a população um espaço de prática esportiva e caminhada, reestruturando Salvador", destacou.

Ainda segundo o gestor estadual, as intervenções estão sendo acompanhadas pela Embasa que, em meio às obras de macrodrenagem, está realizando inicia-

ção para coleta de esgoto, proporcionando a limpeza dos rios. "Para termos a água limpa e, ultimamente, pudemos registrar a volta de animais, que é fruto dessa desobstrução. Com certeza isso vai melhorar a vida das pessoas", ressaltou.

Durante a ação, Rui Costa também autorizou o início das obras de macrodrenagem do Rio Mangabeira. O governador visitou ainda, a execução das obras da Ponte Orlando Gomes até o trecho da Ponte Paulo Jackson, que integra a obra de macrodrenagem dos rios Jaguaribe e Mangabeira.

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

DINHEIRO O governo brasileiro fez parceria com o Banco de Exportação e Importação dos EUA para investimentos em áreas como telecomunicações

Brasil e banco americano assinam acordo de R\$ 5,6 bi

KELLY OLIVEIRA E ANDREIA VERDELIO

Agência Brasil, Brasília

O Banco de Exportação e Importação dos Estados Unidos (EximBank) e o governo brasileiro assinaram ontem um acordo para investimentos de até US\$ 1 bilhão (R\$ 5,6 bilhões) no Brasil.

O Exim e o Ministério da Economia concordam em identificar opções para usar o financiamento do banco americano nas áreas de telecomunicações (incluindo tecnologia 5G, a próxima geração de rede de internet móvel), energia (incluindo

nuclear, petróleo e gás e renováveis), infraestrutura, logística, mineração e manufatura (incluindo aeronaves), de acordo com informações da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil.

Na cerimônia de assinatura do memorando, no Itamaraty, em Brasília, o ministro da Economia, Paulo Guedes, disse que o Brasil

está abrindo os horizontes de investimentos.

"Fizemos um acordo com o Mercosul, que estava parado há oito anos, com a União Europeia, parado há 20 anos, fizemos um acordo com a Área de Livre Comércio Europeia. Começamos negociações com Japão, Coreia do Sul, Canadá e chegamos a um grande acordo com os americanos para facilitar o comércio, convergência de marcos regulató-

rios e anticorrupção", disse Guedes.

Ele acrescentou que o acordo com o Exim "vem no momento exato" em que os horizontes de investimentos em infraestrutura, logística, cabotagem, mineração, petróleo e gás natural estão sendo "desbloqueados".

"O Congresso está aprovando passo a passo cada uma dessas regras de modernização do marco de investimentos e estamos trabalhando com os americanos nos organismos internacionais", ressaltou.

GUEDES DEFENDE

APOSTA NO BRASIL

Paulo Guedes defendeu ontem que investidores mantenham ativos no Brasil. Ele destacou que o país manterá a agenda de reformas, atualização de marcos regulatórios e privatizações. "Será um grande erro não investir no Brasil", disse

Comitiva dos EUA

Também presente na cerimônia, o presidente Jair Bolsonaro falou sobre a satisfação em receber a comitiva do embaixador Robert O'Brien, conselheiro de Segurança Nacional dos Estados Unidos, e agradeceu o apoio do presidente Donald Trump para a adesão do Brasil à Organização para a Cooperação e o Desenvolvi-

mento Econômico (OCDE).

A OCDE reúne os países mais industrializados do mundo e estabelece parâmetros conjuntos de regras econômicas e legislativas para os seus membros. Atualmente, o grupo conta com 36 países-membros, a maioria da Europa.

Da América Latina, apenas o Chile e o México estão no grupo. Para ingressar como membro, o Brasil deve cumprir uma série de requisitos, em um processo que leva, em média, três anos.

Bolsonaro disse ainda que espera comparecer à posse para o segundo mandato de

Trump, caso ele seja reeleito, nas eleições que acontecem em novembro nos Estados Unidos. "Não interfiro, mas do coração e pelo respeito que tenho ao povo americano e pelo trabalho e consideração que Trump teve para conosco, [é] que manifesto dessa forma nesse momento", disse o presidente brasileiro.

CURTAS

IGP-M acumula aumento de 18,20%

O Índice Geral de Preços-Mercado (IGP-M), usado no reajuste de contratos de aluguel no país, registrou inflação de 2,92% na segunda prévia de outubro. A taxa é inferior aos 4,57% da segunda prévia de setembro. Mesmo assim, o índice acumulado em 12 meses subiu de 18,20% na segunda prévia de setembro para 20,56% na segunda prévia de outubro, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), que fez a pesquisa. A queda da taxa de setembro para outubro foi pro-

vocada pelos preços no atacado, medidos pelo Índice de Preços ao Produtor Amplo, cuja taxa recuou.

Índice usado no reajuste do aluguel subiu 2,92% na segunda prévia de outubro

Veículo: Correio	Caderno:
Data: 21/10/2020	Página:

Correio

LOJAS FALSAS DA XIAOMI SÃO ALVO DE OPERAÇÃO NA BAHIA

GOLPE Uma operação da Receita Federal de combate à sonegação fiscal aconteceu nesta ontem em todo o país. Na Bahia, a investigação ficou em Salvador, Candeias, Simões Filho e Feira de Santana. A “Operação Colheita”, que é feita em 13 estados simultaneamente, tem como alvo produtos eletrônicos, celulares e acessórios importados que entram de forma irregular no país e são vendidos por uma empresa que se passa pela Xiaomi. A rede de lojas tem 83 unidades e se apresenta como importadora oficial da marca chinesa, que possui representante exclusivo no país. A polícia começou a desconfiar porque os estabelecimentos apresentam movimentação financeira incompatível com as vendas, além de comprarem mercadorias de empresas com características de servirem apenas para emitir notas de vendas.

Veículo: Correio	Caderno:
Data: 21/10/2020	Página:

Correio*

BAHIA NOMEIA 183 NOVOS POLICIAIS CIVIS

CONCURSO O Governo da Bahia nomeia, no próximo sábado (24), 183 novos profissionais na área de segurança pública estadual. De acordo com decreto, publicado no Diário Oficial do Estado (DOE), passam a integrar os quadros da Polícia Civil 12 delegados, 161 inves-

tigadores e dez escrivães aprovados em concurso público para o órgão.

Esta é a primeira nomeação feita para cargos abertos na estrutura da Polícia Civil da Bahia referente ao último concurso público do órgão, realizadas no mês de agosto do ano passado.

Não investir no Brasil será um grande erro, diz ministro

CONFERÊNCIA O ministro da Economia, Paulo Guedes, defendeu ontem que os investidores mantenham ativos no Brasil. Guedes destacou que o país seguirá com a agenda de reformas, atualização de marcos regulatórios e privatizações. “Será um grande erro não investir no Brasil”, disse em conferência, transmitida pela internet, sobre oportunidades para Brasil e Estados Unidos, organizado pelo Milken Institute.

Para o ministro, é natural que a taxa de câmbio fique mais alta, enquanto os juros são mais baixos. “Estamos há um ano e meio sem corrupção no governo, e isso nunca aconteceu antes. É normal que a taxa de juros caia e a taxa de câmbio aumente, mas os

●● Não vamos aumentar impostos no Brasil, vamos reduzir tributos das empresas
Paulo Guedes

ministro da Economia

investidores estrangeiros podem ficar tranquilos que teremos bons mecanismos de hedge [proteção]”, afirmou. Segundo o ministro, o governo não vai aumentar a carga tributária. “Não vamos aumentar impostos no Brasil, vamos reduzir tributos das empresas”, disse, acrescentando que o governo quer criar imposto sobre dividendos e simplificar o sistema tributário no Brasil.

A primeira parte da reforma tributária foi enviada pelo governo em julho deste ano, com a unificação de tributos na futura Contribuição sobre a Receita decorrente de Operações com Bens e Serviços (CBS), com alíquota única de 12%. A equipe econômica estuda ainda mudanças no Imposto de Renda, cobrança de alíquota sobre lucros e dividendos e proposta para desonerar a folha de pagamento das em-

presas em troca da criação de uma contribuição sobre transações, aos moldes da antiga CPMF.

Guedes disse ainda que o país vem sendo “mal interpretado” no que diz respeito a questões ambientais. Ele lembrou que, no passado, foi considerado importante “ocupar o território” da Amazônia, o que é mal visto até hoje, mas não é possível tirar a população. Ele disse ainda que é preciso haver políticas para preservar e transformar a região.

De acordo com o ministro, é difícil controlar todo o território da Amazônia devido ao tamanho da região, “maior do que a Europa”. “Nossa bandeira é verde e amarela, somos verdes, temos as matrizes energéticas mais limpas do mundo”, enfatizou Guedes aos investidores americanos presentes ao evento.

EUA prometem financiar teles para Brasil barrar 5G chinesa

GUERRA COMERCIAL Numa ofensiva para impedir a presença da empresa chinesa Huawei no 5G no Brasil, os Estados Unidos propuseram financiar “qualquer investimento” no setor de telecomunicações do País. A proposta agressiva foi apresentada ontem por uma delegação de autoridades nor-

te-americanas em Brasília. O governo ainda ouviu pedido para escolher grupos de outras nacionalidades na construção da infraestrutura 5G, a tecnologia mais avançada do mundo em comunicação.

Por trás da disputa entre EUA e China está a liderança da tecnologia 5G e de todo o

desenvolvimento econômico que essa posição pode gerar.

A Huawei é hoje a principal fornecedora de equipamentos centrais para o 5G, à frente da sueca Ericsson e da finlandesa Nokia. Os EUA não têm mais um grande fabricante e contam principalmente com os serviços das duas empresas nórdicas.

Veículo: Correio

Data: 21/10/2020

Caderno:

Página:

Correio

miriam leitão



blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/

Não precisa fazer interpretações para concluir que a democracia brasileira vai mal. Basta juntar os fatos. Não são feitos mais os ataques verbais às instituições nem as passeatas pedindo o fechamento do Supremo Tribunal Federal e do Congresso, mas isso não significa que o presidente Bolsonaro mudou. Ele é o mesmo que sempre desprezou valores democráticos. A paz com o centrão não é governabilidade, está mais para conluio. Partidos, políticos e o presidente têm o mesmo objetivo: manter o poder e suspender o combate à corrupção.

O episódio do senador Chico Rodrigues traz uma série de lições. Alguém pode concluir que tudo funcionou bem, afinal a Polícia o encontrou, o Supremo o afastou inicialmente, ele próprio pediu afastamento. É uma visão benigna, mas não realista. O fato é que o vice-líder do governo se sente tão à vontade que leva maços de dinheiro para casa. A PF que o encontrou continua trabalhando, mas ela está sendo esvaziada. Até quando terá essa autonomia? Até que ponto poderá chegar? O presidente do Senado, Davi Alcolumbre, deixou no ar um silêncio eloquente

sobre o escândalo. O ministro do Supremo que afastou Chico Rodrigues foi criticado por senadores. Eles não queriam julgá-lo no Conselho de Ética. Os colegas o aconselharam a dar um "jeitinho": sair por 121 dias, entregar o mandato ao filho suplente e deixar tudo em casa. O presidente da República fingiu que não tinha com ele a anunciada "quase união estável".

Há outros sinais preocupantes para onde se olhe. O governo inteiro vem sendo militarizado. Ontem, o Senado aprovou sem reclamar os nomes da diretoria da nova Autoridade Nacional de Proteção de dados. Ela será presidida por um militar, e eles serão três dos cinco diretores. O órgão precisa de autonomia em relação

ao governo. Ele vai fiscalizar e editar normas da Lei Geral de Proteção de dados de todos nós. Os militares não têm em relação às informações a preocupação de proteger a privacidade. Por treino profissional, e pela ideologia do atual governo, eles tendem a ver isso dentro da doutrina que definem como "de segurança nacional".

O governo mandou espíões para a última Conferência do Clima, em Madri, como informou o repórter Felipe Frazão do "Estado de S. Paulo", e deu a eles status de negociadores. Desta forma estava mentindo para a ONU e constrangendo negociadores brasileiros. O general Heleno disse que isso foi feito para vigiar "maus brasileiros". Essa é uma

visão tipicamente autoritária. Quem outorgou ao general o direito de definir quem são os maus brasileiros? São os que desmatam ilegalmente a Amazônia ou os que denunciam que isso está sendo feito?

O Rio, como mostrou o relatório de diversas ONGs, tem 57% do seu território sob o controle da milícia. Isso é uma ameaça nacional. O presidente Bolsonaro e seus filhos têm todo um mar de ambiguidade em relação à milícia, que vai da ligação direta, como a mantida com o ex-policia militar e líder de bando miliciano Adriano Nóbrega, morto na Bahia, até as frequentes declarações de apoio ao bando.

"Enquanto o Estado não tiver coragem de adotar a pena de

morte, o crime de extermínio, no meu entender, será muito bem-vindo. Se depender de mim terão todo o meu apoio", disse Bolsonaro em 2003. Em 2018, reafirmou: "Tem gente que é favorável à milícia, que é a maneira que eles têm de se ver livres da violência. Naquela região onde a milícia é paga não tem violência". O então candidato estava aprovando a extorsão a que estão submetidos os moradores das áreas controladas pelos milicianos. Quando um grupo criminoso tem o apoio implícito ou explícito de quem governa o país, isso é um imenso perigo.

O truque atual é capturar as instituições, esvaziá-las da sua autonomia, mas deixá-las em pé. Assim, alguém pode dizer: mas estão lá as instituições funcionando. A suposta "pacificação" de Bolsonaro não é respeito à autonomia e à independência dos poderes. Ele quer proteção para ele, seus filhos, sua família. Os parlamentares querem que a investigação de corrupção pare de importuná-los, porque já não sabem mais onde enfiar dinheiro quando a Polícia Federal chega. Diante de todos os sinais — e há muitos outros — só o desatento dorme tranquilo com a democracia brasileira.

Veículo: Correio	Caderno:
Data: 21/10/2020	Página:



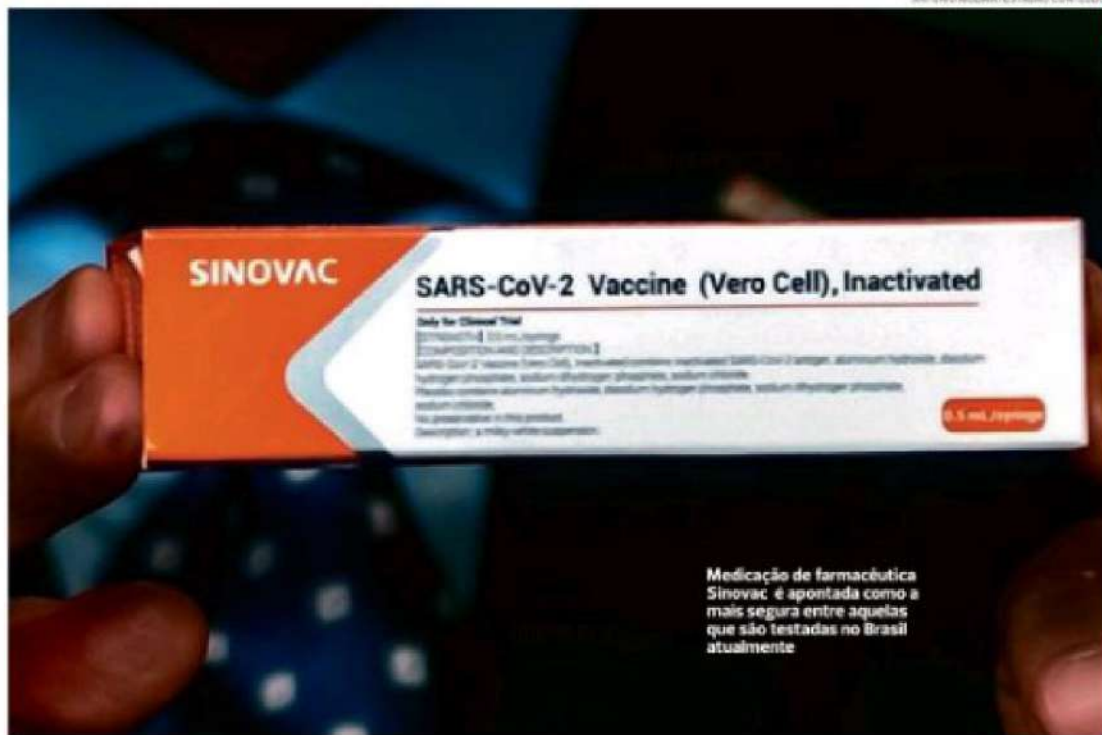
Ministério da Infraestrutura inicia fusão de estatais

INFRA S.A. O Ministério da Infraestrutura iniciou o processo de unificação de duas empresas estatais com sobreposição de finalidades: a Empresa de Planejamento e Logística (EPL) - que realiza estudos técnicos para concessões de transportes - e a Valec Engenharia, Construções e Ferrovias S/A - responsável pelas ferrovias brasileiras, entre elas a Fiol, na Bahia. As empresas terão funcionários e atribuições incorporados à nova empresa, a Infra S.A. "A implantação da Infra S.A. fará o Minfra deixar de ter duas empresas dependentes do Tesouro Nacional e que apresentam prejuízo acumulado para o surgimento de uma nova, que vai reduzir custos de funcionamento, ser autossuficiente e competitiva, aumentar a produtividade e ampliar a eficiência na estruturação de projetos de infraestrutura", disse Marcelo Sampaio, secretário-executivo da pasta.

SETOR MINERAL

50B|

foi o faturamento do Setor Mineral do Brasil no terceiro trimestre deste ano. A valorização cambial e dos preços das commodities minerais foram fatores fundamentais. A produção está estimada em aproximadamente 287 milhões de toneladas de minérios.



Medicação de farmacêutica Sinovac é apontada como a mais segura entre aquelas que são testadas no Brasil atualmente

Divergência agora é se vacinação será obrigatória

A decisão do Ministério da Saúde de comprar a CoronaVac - vacina que será produzida pelo Instituto Butantã em parceria com empresa chinesa - encerra especulações que indicavam que poderia haver um a resistência do governo federal em adquirir as doses do medicamento por causa de divergências políticas entre o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) e o governador paulista João Doria (PSDB).

Ao longo das últimas semanas, governadores e secretários de saúde de estados e municípios fizeram vários apelos para que o governo federal comprasse doses da CoronaVac, que, entre todas as testadas no Brasil, é a que está mais adiantada para poder ser disponibilizada à população em geral.

O que parece estar longe de um fim é se a vacinação contra a covid-19 será obrigatória ou não no Brasil.

Doria defende a obrigatoriedade. Bolsonaro tem insistido que não. Ontem, o Ministério da Saúde reafirmou que a vacinação não será obrigatória para os brasileiros.

"Já garanti que aqui os 45 milhões de brasileiros de São Paulo serão vacinados e a vacinação será obrigatória, exceto se o cidadão tiver uma orientação médica e um atestado médico que não pode tomar a vacina. E adotaremos as medidas legais se houver alguma contradição de nesse sentido", disse Doria na última sexta (16/10).

"[A vacina] Não será obrigatória. Quem está propagando isso aí, com toda certeza, é uma pessoa que pode estar pensando em tudo, menos na saúde. Essa pessoa está levando terror perante a opinião pública. Metade da população diz que não quer tomar essa vacina, esse é um direito das pessoas. O governo federal não obrigará ninguém", rebateu presidente na segunda (19/10), sem citar o nome do governador.

Ontem, a deputada Carla Zambelli e o deputado Luiz Philippe de Orleans e Bragança, ambos do PSL-SP e da base do governo na Câmara, protocolaram um projeto de lei que torna crime um funcionário público de qualquer âmbito do Executivo obrigar a alguém a ser vacinado. A proposta é para que a conduta seja penalizada com reclusão de um a cinco anos, "se o fato não constituir crime mais grave". A iniciativa vem dias após Zambelli afirmar que contraiu covid-19.

das agências

REPORTAGEM

redacao@correio24horas.com.br

Depois de muitas especulações, recusas e apelos, o Ministério da Saúde anunciou ontem que vai comprar 46 milhões de doses da CoronaVac, vacina em fase de testes em São Paulo desenvolvida pela farmacêutica chinesa Sinovac em parceria com o Instituto Butantã. E que a medicação será incluída no Plano Nacional de Imunização (PNI). A previsão é que a vacina esteja disponível no primeiro semestre de 2021.

A CoronaVac não está sendo testada na Bahia. Segundo o Instituto Butantã, é o imunizante contra o novo coronavírus em desenvolvimento no mundo com o menor índice de efeitos colaterais. Os dados de segurança foram apresentados nesta semana, levando em consideração o acompanhamento de 9 mil voluntários brasileiros já vacinados no País. Os resultados de eficácia, porém, inicialmente prometidos para outubro, só devem sair no fim do ano. A expectativa do governo paulista é que a vacinação comece em janeiro.

Dois vacinas contra a covid-19 são testadas na Bahia. A da farmacêutica Pfizer já ampliou por duas vezes o número de voluntários. Começou com 500 e está em 1 mil. A meta é chegar a 1750 até o final deste mês. Nesta nova ampliação foram incluídos jovens de 16 anos e pacientes com HIV e hepatites B e C. Nas etapas anteriores, o público testado era de 18 a 85 anos. A vacina está na terceira etapa - chamada teste em larga escala. Num quarto estágio, os resultados dos testes em larga escala seguem para os órgãos regulatórios e só então pode ser produzida. As informações são do Centro de Pesquisa Clínica das Obras Sociais

Ministério da Saúde decide comprar vacina chinesa

Anúncio põe fim a especulação de que imunizante ficaria restrito a São Paulo

Irmã Dulce, responsável pela pesquisa da vacina na Bahia.

Os estudos da segunda vacina testada no estado - a da AstraZeneca/Oxford - estão sendo conduzidos pelo Instituto D'Or (IDOR) no Hospital São Rafael e contabiliza, até ontem, 1854 voluntários vacinados, sendo que 1010 já receberam a segunda dose. A expectativa dos pesquisadores é aplicar a medicação em um total de 2500 voluntários na Bahia até o final de novembro. O Ministério da Saúde prevê que essa imunização comece a ser produzida pela Fiocruz a partir de abril de 2021.

O Governo da Bahia também anunciou a intenção de testar aqui a vacina desenvolvida na Rússia (Sputnik V). Ontem, a Secretaria de Saúde do Estado (Sesab) não respondeu aos questionamentos sobre as tratativas para a realização desta pesquisa. Uma quarta vacina, da farmacêutica Janssen, teve os testes suspensos em todo o mundo dia depois do anúncio de que seria testada em balanos em estudo conduzido por cientistas ligados ao Hospital Universitário Edgard Santos.

INVESTIMENTO

Ontem, o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello assinou um protocolo de intenções para a aquisição da CoronaVac após reunião virtual com governadores. Segundo informações do Ministério da Saúde, esta ação vai ampliar a oferta de vacinação para os brasileiros. Anteriormente, a pasta já tinha um acordo com a AstraZeneca/Oxford, que previa 100 milhões de doses da vacina, e outro com a iniciativa Covax, da Organização Mundial da Saúde para mais 40 milhões de doses.

Somadas, as três vacinas - AstraZeneca, Covax e Butantã - Sinovac - representam 186 milhões de doses, a serem disponibilizadas ainda no primeiro semestre de 2021 pelo PNI. "Temos a expertise de todos os processos que envolvem esta logística, conquistada ao longo de 47 anos de PNI. As vacinas vão chegar aos brasileiros de todos os estados", garantiu Pazuello.

Para o protocolo de intenções de compra de doses da CoronaVac, uma nova medicação provisória será editada para disponibilizar crédito orçamentário de R\$ 1,9 bilhão. O Ministério da Saúde já havia anunciado, também, o investimento de R\$ 80 milhões para ampliação da estrutura do Butantã - o que auxiliará na produção da vacina.

Além destas doses iniciais, a partir de abril, a Fiocruz deve começar a produção própria da vacina de Oxford e disponibilizar ao país até 165 milhões de doses durante o segundo semestre de 2021. O acordo do Instituto Butantã com a Sinovac também prevê a transferência de tecnologia e, com isso, o Butantã deve passar a produzir 100 milhões de doses por ano com sua nova fábrica.

A expectativa do Ministério da Saúde é que a vacinação comece em janeiro, a depender da liberação da Anvisa. Mas alerta que isso vai depender dos resultados da Fase 3 das vacinas, que testa eficácia, e de liberação da Anvisa.

46MI
de doses da CoronaVac serão adquiridas pelo Ministério da Saúde

1,9BI
de reais é o investimento na compra. Recurso será liberado via Medida Provisória. Estimativa é que vacinação possa começar em janeiro

Bahia mostra experiências em PPPs para a comitiva do Governo Federal

A Bahia possui atualmente cerca de R\$ 10 bilhões investidos na modalidade Parceria Público-Privada (PPP), com 6,6 mil empregos diretos gerados. O Hospital do Subúrbio, em Salvador, que completa 10 anos este ano, foi primeira PPP na área da saúde do Brasil.

Para conhecer este know-how e promover investimentos na modalidade PPP em outros estados e municípios brasileiros, uma comitiva composta por equipes dos ministérios da Economia e da Saúde está na Bahia, onde, nesta terça-feira (20), participou de um seminário na Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) e visitou o Hospital do Subúrbio. Na quarta-feira (21), a visita será ao Instituto Couto Maia (Icom), outra PPP baiana de sucesso na área da saúde.

A secretária especial do Ministério da Economia, Martha Seillier, destacou a extensa agenda de PPPs na Bahia. "São projetos de infraestrutura, transporte, saúde, e viemos conhecer melhor as PPPs de hospitais. Nós estamos visitando o Hospital do Subúrbio e Instituto Couto Maia, pois são projetos que o Governo Federal quer levar para mais estados e municípios. Com isso, vamos ter mais participação privada nos hospitais, melhorando a infraestrutura e a gestão neste setor tão importante da saúde", afirmou.

Segundo a secretária especial, este é um momento de aprendizado para o Governo Federal. "Nós queremos ampliar a infraestrutura de atendimento hospitalar no Brasil com mais ganho de eficiência e, por isso, foi tão importante esta vinda à Bahia. É o

aprendizado de uma década que representa o primeiro projeto de PPP na saúde, o Hospital do Subúrbio".

A subsecretária da Saúde da Bahia, Tereza Paim, ressaltou a qualidade de atendimento oferecida pelo Hospital do Subúrbio. "Esta é uma PPP exitosa e um modelo que nos traz grande orgulho, porque a população tem acesso aos serviços com qualidade garantida. Há uma fidelização maior dos próprios profissionais da saúde por terem um contrato mais duradouro. Isso faz com que a própria organização tenha um tempo mais amplo de planejamento, ação e tomada de decisão. Este é um hospital ONA 3, uma classificação muito boa, que traz para o Governo do Estado a segurança de uma melhor qualificação e um acerto na oferta da saúde para a população", disse.



SAÚDE

Hospital do Subúrbio é uma das boas referências em PPP na Bahia

51 ANOS DE LUTAS!

Neste dia, em 1969, surgia a TRIBUNA DA BAHIA, concretizando o nobre propósito do seu fundador Elmano Castro em oferecer aos baianos o que de mais novo existia em termos de mídia impressa.

Para editor-chefe foi contratado o saudoso jornalista Quintino de Carvalho, que conseguiu reunir, orientar e estimular uma plêiade de jovens universitários a dedicarem-se na elaboração de um conteúdo editorial sintonizado com as expectativas dos leitores. E a aceitação do público foi imediata.

Parece que foi ontem, mas 51 anos se passaram, com muitas lutas na quebra de tabus, pelo

fortalecimento da democracia, da cidadania e dos direitos humanos. Isto, sem falar nos ajustes operacionais impostos pelos avanços tecnológicos. E a luta continua. A despeito das dificuldades impostas pela pandemia, fortes são as expectativas quanto a um processo de recuperação econômica e estabilidade política que enseje ao Brasil retomar o crescimento que vinha experimentando, com o desenvolvimento de novos negócios e investimentos públicos como aqueles aqui retratados nesta edição comemorativa. Que sejam presságios da volta à normalidade.

O governador Rui Costa (PT) está otimista em relação a um possível futuro próspero para o Brasil em 2021. O gestor estadual enfrentou um ano difícil em função da pandemia da Covid-19, mas conseguiu chegar ao fim do ano com popularidade em alta e elogios de infectologistas. Em entrevista exclusiva à **Tribuna**, o gestor avalia quais serão os desafios enfrentados nos próximos meses nas esferas local e nacional. Ele teceu novas críticas ao presidente Jair Bolsonaro, seu principal adversário no momento. "Torcemos por uma melhora, porque o país precisa dessa evolução. Infelizmente, diante do que assistimos a cada dia, não há grande expectativa de mudanças por parte do presidente", declarou. O petista afirma que continuará trabalhando "para contribuir para o desenvolvimento econômico e geração de emprego e renda na Bahia". "Me mantenho esperançoso que o país melhore como um todo", acredita. Ainda no papo, ele avalia o cenário eleitoral em Salvador e comenta o desempenho da pupila, a candidata Major Denice Santiago (PT).



O GOVERNADOR
Rui Costa (PT) está otimista em relação a um possível futuro próspero para o Brasil em 2021

ENTREVISTA

RUI COSTA

“Me mantenho esperançoso que país melhore”

HENRIQUE BRINCO
REPÓRTER

Tribuna da Bahia - Qual balanço que o senhor faz do ano de

2020 na sua gestão? Quais foram as principais ações?

Rui Costa - Desde o início da primeira gestão, temos trabalhado para fazer a Bahia avançar em diferentes áreas. Em muitas delas considero que tivemos resultados significativos. Um exemplo é a área de saúde. Tenho muito orgulho do sucesso das 16 policlínicas já em funcionamento que têm levado serviços de alta complexidade para todas as regiões do estado, descentralizando o atendimento de saúde na Bahia e contribuindo fortemente para melhorar a qualidade de vida da população. Nesse sentido, outro ponto importante é a construção de novos hospitais, na capital e interior. Temos o HGE 2, o Hospital da Costa do Cacaú, Hospital da Chapada e, em breve, teremos o Hospital Metropolitano, só para citar alguns.

Outro ponto que considero que avançamos muito é na mobilidade, especialmente na capital. A expansão do sistema metroviário Salvador/Lauro de Freitas, que hoje conta com duas linhas, em 33 quilômetros, transportando 370 mil pessoas por dia. Fora isso, temos as obras dos corredores viários ligando a Orla Atlântica ao Subúrbio e à BR que continuam avançando, desafiando o trânsito em toda capital. Vem aí ainda

o tramo 3 da linha 1 do metrô e a nova rodoviária de Salvador. Temos exemplos também no interior do estado, a ponte Ilhéus/Pontal, inaugurada recentemente. É importante lembrar que temos trabalhado também para melhorar as estradas do estado, que são vitais não só para transporte de pessoas, mas fundamental para a economia baiana. De 2015 até setembro de 2020 foram investidos cerca de R\$ 2,3 bilhões na construção, recuperação e pavimentação de estradas no estado. Já de 2015 a 2018, aproximadamente cinco mil quilômetros de rodovias estaduais foram recuperadas ou estavam em recuperação.

Na atuação gestão, nosso foco tem sido, em especial na área de Educação, com construção de novas escolas, reformas de prédios antigos e capacitação e valorização dos professores. O enfrentamento à violência é outro ponto em que não paramos de investir, com concursos para contratação de profissionais, aquisição de equipamentos e vitórias. Além disso, temos buscado atrair investimentos no Brasil e no exterior. Como resultado, novas empresas se instalaram no estado, que tem um dos maiores parques de energias limpas do país, com destaque para a energia eólica.

Tribuna da Bahia - Como avalia o combate à Covid-19? Quais foram os principais acertos? Qual impacto teve no planejamento do Estado?

Rui Costa - Desde o início da pandemia, o Governo do Estado trabalhou para asse-

gurar uma rede de atendimento capaz de atender a demanda da população do estado. Criamos novos leitos no interior e na capital, inclusive com abertura de hospitais de campanha, como o da Arena Fonte Nova. O Instituto Couto Maia foi destinado para atender exclusivamente a casos da doença, assim como o Hospital Espanhol, reaberto com grande esforço pelo Governo do estado para que não faltassem leitos. Já o Hospital do Subúrbio, além de designar leitos para pacientes com Covid-19, também abriu um hospital de

Hoje esse número está em 2,2 mil.

Grças à atuação em conjunto das secretarias de Estado, conseguimos chegar nos mais diferentes públicos, com ações específicas para cada região. Sabíamos também que era muito importante trabalhar em parceria com as prefeituras, que conhecem mais de perto as necessidades de cada município.

Uma das primeiras medidas adotadas pelo governo foi a suspensão do transporte intermunicipal e a colocação de barreiras sanitárias nas estradas para evitar propagação do vírus. À medida que os casos iam diminuindo, a circulação ia sendo liberada entre as cidades.

Do ponto de vista da crise econômica causada pela pandemia, podemos citar duas ações de impacto. Uma delas foi o pagamento pelo governo da conta de água, por

Na atuação gestão, nosso foco tem sido em especial na área de Educação, com construção de novas escolas e reformas.

campanha na área do seu estacionamento.

No interior, os hospitais Clériston Andrade 2, em Feira de Santana, e do Oeste, em Barreiras, abriram também leitos exclusivos para pacientes com coronavírus. Em Teixeira de Freitas, o governo, em parceria com a prefeitura e a iniciativa privada, criaram um hospital de campanha. No auge dos números de casos de Covid-19, chegamos a oferecer um total de 2,8 mil leitos.

três meses, para cerca de 233 mil famílias com consumo médio de 25 metros cúbicos por mês. A outra foi a garantia do vale-alimentação no valor correspondente a uma cesta básica para cada aluno da rede estadual, que ficou sem a merenda escolar nesses meses sem aulas. No dia 26 de outubro, será paga a quarta parcela desse benefício. A tecnologia foi outra ferramenta importante no combate à doença. O aplicativo Monitora Covid-19, viabilizando o atendimento remo-

to, monitoramento e acompanhamento dos cidadãos. Temos ainda o Tele Coronavírus 155, que presta orientação e esclarecimentos com rapidez e agilidade, por telefone, de forma gratuita, das 7h às 19h. Através do número 155, estudantes do quinto e sexto ano de medicina, supervisionados por médicos, orientam a população, evitando a circulação de pessoas que não precisam de atendimento em unidades de saúde.

Para dar suporte a muitas dessas ações, pudemos contar com o Comitê Científico que foi criado durante nossa gestão à frente do Consórcio Nordeste. O comitê liderado pelos cientistas brasileiros internacionalmente reconhecidos Miguel Nicolélis e Sérgio Rezende virou uma referência de informação não só para a região Nordeste, como para todo país e profissionais do mundo inteiro que estudam a doença.

Tribuna da Bahia - Qual é a sua expectativa para a eleição de 2020? A Major Denice chegará ao segundo turno?

Rui Costa - Ela tem qualidades como liderança e soluções criativas, como tem demonstrado na sua trajetória como mulher negra e profissional. É importante que a população de Salvador conheça seu trabalho e sua história para que veja como ela tem capacidade e sensibilidade para administrar uma cidade como Salvador. É uma mulher que veio da periferia, assim como eu, e saber dar valor às coisas. Acreditamos que, certamente, a Major Denice estará na disputa do segundo turno e poderá sair vitoriosa dessa eleição.

ção.

Tribuna da Bahia - Acredita que a pandemia pode prejudicar as campanhas?

Rui Costa - Certamente, o contato direto entre candidatos e eleitores é um fator importante em uma eleição. A pandemia diminuiu essa possibilidade nesse momento. Inclusive, tenho alertado os candidatos sobre o risco desse contato para um novo crescimento dos casos de Covid-19 no estado. Por outro lado, as redes sociais permitem outro tipo de interação com o eleitor. É uma oportunidade que a tecnologia coloca à disposição de todos os candidatos. O uso das redes sociais, por ser uma grande chance para o eleitor conhecer o potencial de cada candidato.

Tribuna da Bahia - Como avalia o cenário nacional e a postura do presidente Jair Bolsonaro? O cenário econômico e político tende a melhorar em 2021?

Rui Costa - Torcemos por uma melhora, porque o país precisa dessa evolução. Infelizmente, diante do que assistimos a cada dia, não há grande expectativa de mudanças por parte do presidente. Ele e seu grupo parecem menos preocupados com o povo brasileiro, que com fazer provocações desnecessárias, inclusive a países estrangeiros, o que pode trazer ainda mais danos à nossa economia. Mas continuaremos trabalhando, mesmo nesse contexto, para contribuir para o desenvolvimento econômico e geração de emprego e renda na Bahia, e me mantenho esperançoso que o país melhore como um todo.

Voltalia Energia do Brasil anuncia investimentos em parque eólico na Bahia

DA REDAÇÃO

A Voltalia Energia do Brasil pretende investir na construção de um parque eólico no município de Canudos e a previsão é que sejam gerados até 50 empregos diretos na operação e 1,5 mil empregos indiretos durante a construção do complexo, que terá capacidade instalada de 99 megawatts (MW) com grande po-

tencial para expansão. O protocolo de intenções foi assinado, na sexta-feira (16), pelo vice-governador João Leão, secretário de Desenvolvimento Econômico (SDE).

“Os bons ventos estão sempre trazendo notícia positiva para Bahia. Atraímos um novo parque que vai gerar emprego e renda para o povo baiano. A energia eólica já é a segunda fonte de energia do Brasil

e o nosso estado tem contribuído para o crescimento dessa energia no país. Segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), no dia 30 de setembro, o Nordeste bateu recorde na geração eólica e a Bahia foi responsável por 31% da energia gerada”, declara Leão.

“Estou muito feliz em anunciar a entrada da Voltalia na Bahia. Graças a nossos esforços. Graças

são e diversificação regional, estamos levando para o estado toda nossa expertise no desenvolvimento, construção e operação de parques eólicos e esperamos que os ventos da Bahia sejam capazes de atender a necessidade de energia elétrica de milhares de residências em todo país”, afirma Robert Klein, CEO da Voltalia no Brasil.

O Brasil tem 659 parques eólicos, 26,7% estão na

Bahia. São 176 complexos movidos pelos ventos espalhados por 20 municípios e mais de 1,3 mil aerogeradores em operação, com capacidade instalada de 4,3 Gigawatts (GW). Desde 2012, o montante investido nos parques em atividade ultrapassa os R\$ 17 bilhões, onde foram gerados mais de 48 mil empregos diretos na fase de construção.

Os dados constam no In-

forme Executivo mensal de Energia Eólica da SDE.

A Bahia tem 119 parques em construção e com construção prestes a iniciar, com capacidade instalada de 3,3 GW. A previsão é que, juntos, possam injetar R\$ 12,5 bilhões em investimentos no estado e gerar 50,3 mil empregos diretos e indiretos. Com as novas usinas, a Bahia pode alcançar 7,7 GW de potência instalada em eólica.

DESENVOLVIMENTO

Agronegócio mantém Bahia como destaque

YURI ABREU
REPÓRTER

Se teve um setor que não sofreu tanto como os demais, durante a pandemia de covid-19, esse foi o do agronegócio. Dando continuidade aos bons resultados que já eram registrados no período pré-covid-19, o segmento que tem o campo como a principal fonte de riqueza, mais uma vez bate recordes, colocando a Bahia em destaque no cenário nacional na produção de produtos os mais diversos.

Em levantamento divulgado recentemente, a nona estimativa para a safra baiana de cereais, leguminosas e oleaginosas (também conhecidos como grãos) em 2020 previu, em setembro passado, um novo recorde na produção, que deve chegar a 9.967.395 toneladas neste ano - a maior da série histórica do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) desde 1972.

Segundo o órgão, isso representa um aumento de 20,3% (ou mais 1.683.735 toneladas) em relação à safra de 2019 (8.283.660 toneladas). A previsão de setembro ficou 2,6% maior que a de agosto, quando a estimativa era de uma safra de 9.712.445 toneladas de grãos em 2020, no estado. A principal razão para essa nova elevação ocorreu por conta da revisão para cima na estimativa de produção baiana de milho (2ª safra) em 2020, que chegou a 615 mil toneladas em setembro, 28,1% maior (mais 135 mil toneladas) que a de agosto (que tinha sido de 480 mil toneladas).

Além deste, outros dois outros dois grãos também apresentaram variação para cima na previsão de safra 2020 entre agosto e setem-



PRODUÇÃO

Novo recorde na produção, que deve chegar a 9.967.395 toneladas neste ano. O agronegócio baiano vem obtendo bons resultados e é destaque

bro: o algodão herbáceo (+45 mil toneladas ou +3,1%) e a soja (+92,5 mil toneladas ou +1,5%). Os resultados colocaram a Bahia no sétimo lugar na produção de grãos do país, ultrapassando São Paulo e deve responder, em 2020, por 4,0% do total nacional. Mato Grosso continua na liderança, respondendo por 28,9% do total, seguido, mais uma vez, por Paraná (16,1%) e Rio Grande do Sul (10,6%), segundo o IBGE.

"A expectativa é de uma ótima safra, com crescimento da área plantada e da produção. Com destaque para a soja, que cresce 5% na área plantada. O reflexo será nas exportações das commodities, que terá grande representação na balança comercial do Estado da

Bahia. O setor não parou, continuou com as atividades, principalmente por estarmos em período de colheita. O transporte e as exportações também continuarão, o que poderia ser um grande problema", afirmou Luiz Stahlke, assessor de agronegócio da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba).

Para vencer os obstáculos que se impõem para uma melhoria ainda mais firme, o dirigente afirmou que o principal desafio é a busca por equilíbrio na aquisição dos insumos e comercialização dos grãos. "Ainda mais perante um cenário de dólar elevado, para que o custo de produção não fique em um patamar elevado", disse. De acordo com ele, a soja é

quem deve continuar puxando o segmento para o alto. "A soja tem um destaque devido ao preço pago pela saca, que está muito atrativo. Mais de 50% da safra que será plantada, já foram comercializados", salientou.

PIB

Vale lembrar também que, conforme a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI Bahia), a agropecuária baiana, no segundo trimestre de 2020, cresceu 7,3%, em relação ao mesmo período do ano anterior. Além disso, no mesmo lastro de tempo, o valor do PIB do agronegócio ficou em R\$ 20,5 bilhões, correspondendo a 27,1% do PIB total da Bahia - maior nível de participação do agronegó-

cio no PIB baiano.

No semestre, a participação do agronegócio na economia baiana alcançou 24,1%, totalizando R\$ 36 bilhões (também o maior nível da série histórica). Desta forma, espera-se que o agronegócio baiano aumente a participação na economia baiana, com a perspectiva é que o resultado não se mantenha apenas neste ano, como nos próximos. Muito em função do baixo desempenho das demais atividades econômicas e dos resultados positivos do segmento agropecuário.

FRUTICULTURA

A agropecuária no estado também chama a atenção na parte de fruticultura. Basta lembrar que, no ano

passado, segundo o IBGE, o setor gerou R\$ 3,1 bilhões, o que representou 8,6% do valor da produção nacional (R\$ 35,7 bilhões) e o segundo maior montante dentre os estados, abaixo apenas de São Paulo (R\$ 11,5 bilhões).

O bom desempenho do setor frutícola baiano em 2019 fez municípios do estado subirem no ranking nacional do valor da fruticultura. Os maiores destaques foram para Juazeiro e Casa Nova, ambos no Norte da Bahia. Com R\$ 589,5 milhões em 2019 (53,7% a mais que em 2018), Juazeiro passou de terceiro a segundo município brasileiro com maior valor de produção da fruticultura, atrás apenas de Petrolina/PE (R\$ 1,6 bilhão, +20,2%).

Foram poucas as cadeias produtivas afetadas, com isso o setor não teve grandes perdas até agora

Já Casa Nova passou de 12º para 9º município brasileiro com maior valor da produção de frutas, que chegou a R\$ 298,6 milhões em 2019, 41,3% maior que o gerado em 2018. Além desses, a Bahia ainda tem um terceiro município entre os 20 maiores valores da produção da fruticultura: Bom Jesus da Lapa (14º lugar, com R\$ 227,5 milhões). O bom desempenho da fruticultura em Juazeiro e Casa Nova foi puxado fortemente pela produção de manga, que teve o principal destaque positivo entre as frutas baianas.

De 2018 para 2019, a Bahia foi o estado com maior crescimento absoluto tanto na quantidade colhida de

manga quanto no valor gerado por ela. Assim, embora o estado tenha se mantido como o segundo maior produtor da fruta (em toneladas), ultrapassou Pernambuco e recuperou o posto de maior valor de produção de manga no país, no ano passado. A safra baiana de manga foi de 442.233 toneladas em 2019, com um crescimento de 16,9% (mais 63,9 mil toneladas) em relação a 2018; e gerou um valor de R\$ 652,4 milhões, 54,4% maior que o de 2018 (mais R\$ 229,8 milhões).

Juazeiro é o maior produtor de manga na Bahia e o segundo maior do país. O município colheu 179.353 toneladas da fruta em 2019,

20,9% a mais que em 2018 (mais cerca de 31 mil toneladas), que geraram um valor de R\$ 338,6 milhões, 63,4% superior ao do ano anterior (mais R\$ 131,3 milhões). Petrolina/PE segue liderando na produção e no valor da manga, com 369 mil toneladas em 2019, que geraram R\$ 405,9 milhões.

Frente a 2018, Juazeiro teve, porém, os maiores aumentos absolutos do país, tanto no volume colhido quanto no valor gerado pela fruta. Casa Nova passou a ser o terceiro município com maior valor de produção de manga no país, em 2019 - ocupava a quinta posição em 2018. Livramento de Nossa Senhora também su-

biu uma posição nesse ranking, de sétimo para sexto lugar. E Curaçá entrou na lista dos dez municípios brasileiros com maior valor de produção na manga em 2019, na 10ª posição (era 14º em há dois anos).

"No pós-pandemia, a minha perspectiva é a seguinte: o agronegócio vem atuando muito forte durante a pandemia, com apenas alguns setores sentindo o impacto, como no caso do cacau, algodão e as flores. Porém, foram poucas as cadeias produtivas afetadas. Por outro lado, a Bahia vem mostrando um crescimento do PIB de 7,5%, o que vem motivando ainda mais os produtores. Outra coisa que nos motiva

é a questão do preço. A China vem importando muito e a questão dos recursos sociais também tem nos ajudado e impulsionado ainda mais a agricultura baiana. Acreditamos que vamos continuar crescendo, a Bahia tem aptidões agrícolas espetaculares e a Seagri está rodando o estado como um todo, estimulando cada vez mais os produtores a aproveitarem as aptidões regionais", afirmou o secretário estadual de Agricultura, Lucas Teixeira Costa.

Ainda de acordo com ele, o principal desafio está relacionado a questão mercadológica. "A gente não pode prever como vai ficar a questão das compras da

China, os acordos internacionais (...) a gente preza muito por isso, fazer bons produtos. Mas, no campo, o produtor baiano tem feito bem o seu trabalho. Nossa preocupação é, de fato, o mercado internacional e como vamos ser vistos pelo mundo lá fora. Para o próximo ano, os destaques devem ficar por conta da soja, que está sendo muito impulsionado pelo preço; o cacau vem demonstrando boa recuperação. Na fruticultura, estamos vendo um preço interessante pela banana. O momento para o agronegócio baiano é bem positivo. As cadeias mantiveram-se organizadas e estão se organizando cada vez mais", afirmou.

AUTISTA

A mulher que aprendeu com os gorilas as regras do viver humano

BBC

Dawn Prince-Hughes diz que aprendeu a ser humana com os gorilas. Ela tem Síndrome de Asperger, uma forma branda de autismo, e desde criança apresentava dificuldade de interação social.

À medida que crescia, foi vítima de bullying na escola, se envolveu com drogas e acabou indo morar na rua, se tornando dançarina de shows eróticos para sobreviver.

Em entrevista à jornalista Jo Fidge, do programa de rádio Outlook, da BBC, Prince-Hughes conta como uma ida ao zoológico mudou sua vida.

Ela não só aprendeu com os gorilas as regras sociais do comportamento humano, como acabou se tornando uma respeitada antropóloga especializada em etologia e primatologia, autora de vários livros.

Aos 36 anos, a americana Dawn Prince-Hughes foi diagnosticada com Síndrome de Asperger, condição também conhecida como autismo de alto desempenho.

Embora tenha as habilidades intelectuais preservadas, quem tem Asperger pode apresentar dificuldade de interação social - sobretudo, de interpretar o comportamento de outras pessoas.

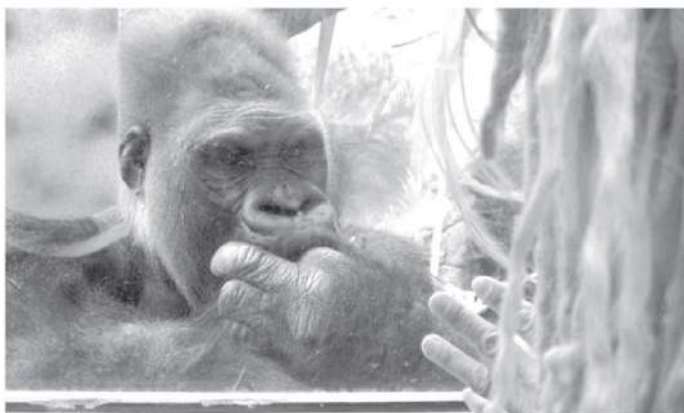
O diagnóstico dela pode ter sido tardio, mas desde a infância Prince-Hughes teve que lidar com os desafios impostos pela condição, como a sensibilidade sensorial.

"Tudo era mais intenso para mim do que para as outras pessoas. A luz era mais brilhante; o som mais alto; o toque, doloroso; minhas roupas arranhavam, embora o tecido fosse macio."

Ela também apresentava padrões repetitivos de comportamento: "Eu queria que as coisas fossem muito previsíveis, a gente tinha que fazer tudo num determinado horário, pegar um determinado caminho para a escola", relembra.

E acabou se tornando um alvo fácil para outras crianças que praticavam bullying na escola.

"Eles pensavam que eu era uma aberração. E entrei



DAWN

Ela acabou se tornando uma respeitada antropóloga

em uma espécie de espiral decadente, à medida que me sentia cada vez mais rejeitada. Quanto mais estranha eu me tornava, mais eles me rejeitavam."

O fato é que o bullying foi se tornando mais agressivo, o que levou Prince-Hughes a beber como forma de lidar com a situação - ela conta que tomava vinho entre uma aula e outra.

"Eu bebia muito. As coisas se tornaram perigosas para mim na escola. As pessoas começaram a me atacar fisicamente, ameaçando me matar."

Foi assim que, aos 16 anos, ela acabou largando os estudos e indo morar na rua.

"Eu simplesmente comecei a vagar por aí, ia para qualquer lugar com qualquer pessoa que tivesse uma casa ou me oferecesse drogas e álcool", conta. "Eu só queria ficar drogada ou chapada. Era tudo o que eu queria fazer até morrer. Só ficava olhando meu relógio esperando a hora de morrer."

E por cinco anos, essa foi sua vida. Até que foi convidada para ser dançarina de um Peep Show.

"As pessoas colocavam moedas em uma máquina, e uma janela se abria - por 25 centavos você teria, sei lá, 20 segundos, para ver as dançarinas nuas no palco", explica.

"Eu era a mulher selvagem. Costumava usar peles de animais, um biquíni micro e corria como um animal selvagem; me lembro de saltar pelo palco."

E, quando recebeu seu primeiro pagamento, ela decidiu ir ao zoológico.

"Eu estava apavorada. Para alguém com Asperger, a ideia de pegar um ônibus, receber o troco certo, interagir com outras pessoas - todas essas pequenas coisas são aterrorizantes. Mas consegui chegar ao zoológico."

Ela só não podia imaginar que sua vida estava prestes a dar uma grande guinada.

Ao avistar os gorilas pela primeira vez, ela conta que teve uma epifania.

"Imediatamente percebi que eram seres que me entenderiam, e que eu os entenderia. Ali, perto deles, com todas as informações sensoriais chegando, o som

que era muito alto, a luz demasiado brilhante - tudo apaziguou. E eu descansei pela primeira vez na minha vida", revela.

Prince-Hughes percebeu que tinha algo em comum com os gorilas:

"Eles são muito lentos. Fazem tudo de forma deliberada. A comunicação humana acontece rápido demais, e não há nada de frenético em relação aos gorilas."

"Sempre achei difícil o contato visual porque quando você olha realmente para alguém, a quantidade de informação que vai e volta é uma experiência intensa. Quando vi os gorilas pela primeira vez, eles ficavam apenas olhando para mim por cima do ombro. Era nessa velocidade que eu precisava ir", afirma.

Depois daquele dia, Prince-Hughes voltaria ao zoológico sempre que podia. E começou a devorar toda informação que encontrava sobre gorilas.

"Eu só queria estar com eles. É engraçado porque as pessoas que estão no espectro (do autismo), quando se interessam por algo, precisam saber tudo sobre aquilo.

PREJU

Sem a nova Lei do Gás, Brasil perde US\$ 60 bilhões por ano

SIMONE KAFRUNI E FERNANDA STRICKLAND, CORREIO BRASILIENSE

Aprovado na Câmara por ampla maioria, o projeto de lei (PL) nº 6.407/2013, da nova Lei do Gás, aguarda apreciação do Senado, o que pode ocorrer esta semana, segundo o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque. Enquanto não entra em vigor, as perdas para o país são estimadas em US\$ 60 bilhões por ano. Hoje, a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) abre consulta pública, por 45 dias, sobre a minuta de resolução que regulamentará os critérios de independência e autonomia dos transportadores de gás natural. Para especialistas, ainda são necessários ajustes no PL para garantir investimentos em gasodutos e levar o combustível ao interior do país.

"A expectativa é de que o projeto seja votado na semana que vem e, a do governo, de que seja aprovado, porque passou por unanimidade na comissão e, na Câmara, foi aprovado por 351 votos em plena pandemia, sem polêmica", disse o ministro, na semana passada.

O novo marco tem o desafio de interiorizar o gás. Brasília é uma das poucas capitais federais dos países do G-20 que não dispõe de uma rede. O objetivo do PL é desburocratizar projetos de novos gasodutos, definindo o regime de autorização, mais simples que o de concessão, para o transporte de gás natural. Karine Fragoso, gerente de Petróleo, Gás e Naval da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), entende que a lei vai



O NOVO marco tem o desafio de interiorizar o gás. No país, o fornecimento é deficitário

estimular a competição entre agentes do mesmo segmento.

"Como resultado final, teremos preços mais competitivos no mercado interno", aposta

Para ela, o monopólio da Petrobras no setor causa prejuízos ao Brasil. "A preços de hoje, com o volume colocado no mercado nacional, o Brasil perde diariamente a oportunidade de reduzir algo em torno de US\$ 170 milhões em custos associados ao consumo do gás. Se esse dado for analisado, nós chegamos ao valor anual de US\$ 60 bilhões. Isso é o que o Brasil vem perdendo ao não avançar na aprovação da lei."

O especialista em Petróleo, Gás e Naval Fernando Montera resalta que a lei está há sete anos em discussão para uma revisão do marco de gás no país. "Quanto mais se espera, mais tempo se perde. Isso causa insegurança em relação aos investimentos que podem ser des-

travados", relata.

Para Adriano Pires, diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (Cbie), o gás natural é a "bola da vez" nas matrizes energéticas mundiais, devido à caminhada para eletrificação. "As fontes primárias que vão gerar energia elétrica serão principalmente as fontes limpas. O gás tem o papel de transição, porque, apesar de ser uma energia fóssil, é do tipo mais limpo", diz. O especialista destaca que a pandemia acelerou o processo de transição. "As fontes sujas serão menos demandadas. Nesse contexto, o gás passa a ter uma importância maior."

GARGALOS DE OFERTA

Apesar de ser consenso entre agentes e especialistas de que a abertura do mercado de gás é necessária para o desenvolvimento do setor, há quem aponte que o PL 6.407/2013 não resolve gargalos de oferta e demanda. Adri-

ano Pires, do Cbie, diz que a proposta beneficia somente estados localizados no litoral brasileiro. Para ele, as rotas de escoamento e o processamento de tratamento demandam um tempo considerável para serem concluídos. Assim, é importante pensar em formas de levar o produto para o interior do país.

Na opinião do especialista, a melhor forma de concretizar a mudança é criar uma âncora firme de consumo e prever a contratação de termelétricas na base, ou seja, de uso contínuo. "As térmicas na base, pulverizadas em locais específicos no interior, irão fomentar os projetos de gasodutos e contribuir para que esse gás chegue a mais municípios e até mesmo a cidades tão importantes da região central do país, como Brasília (DF), Goiânia (GO) e Uberlândia (MG). Outros projetos poderão ter o mesmo efeito em outras regiões", explica Pires.

PERFORMANCE

Empresa de engenharia Odebrecht conquista dois novos contratos

Salvador, 16 de outubro de 2020 - A OEC - Odebrecht Engenharia e Construção acaba de conquistar dois novos contratos. O primeiro, fruto de uma concorrência pública realizada pela Copasa para o projeto de implantação do Sistema de Abastecimento de Água no Município de Montes Claros - Sistema São Francisco. A companhia também foi escolhida pela Fundação Renova para dar sequência às obras de ampliação do sistema adutor de Governador Valadares. Os contratos, ambos em Minas Gerais, vão gerar cerca de 800 empregos diretos e totalizam investimentos de R\$ 364,6 milhões.

Em Montes Claros, a OEC foi declarada vencedora do certame da Copasa com uma proposta a preço global de R\$ 209,6 milhões. O projeto será financiado pelo Banco Europeu de Investimento (BEI) e terá um prazo de 16 meses para ser concluído. Serão gerados cerca de 240 postos de trabalho na região, com contratação de mão de obra prioritariamente local.

Este novo sistema de abastecimento ampliará o já existente na cidade, que teve sua operação iniciada em 1974 e passou por atualizações nos últimos anos. O empreendimento prevê a captação de água do Rio São Francisco nos municípios de Ibiaí com bombas flutuantes, com adução cruzando o município de Coração de Jesus. Serão construídos 92,5 km de adutoras com diâmetros que variam entre 700 e 600 mm, quatro estações elevatórias com reservatório de mil metros cúbicos e subestação de 2MVA, 13 tanques alimentadores unidirecionais (TAUs), duas caixas de transição, uma estação de tratamento de água, desarenador, casa de química e a interligação da adutora a reservatório de distribuição da ETA Pacuí, que já está em funcionamento. Além disso, o contrato prevê comissionamento, pré-operação e operação assistida do sistema implantado.

Para Clebio Batista, Gerente de Contrato da OEC responsável pela obra, é perceptível um gradativo aquecimento do setor de infraestrutura. "Este é o sexto contrato que a OEC conquistou nos últimos cinco meses, entre clientes públicos e privados. É positivo também a perspectiva de uma maior aceleração do setor de saneamento", pontua.

A população de Governador Valadares (MG) em breve vai usufruir de um novo e moderno sistema de abastecimento de água, que funcionará como alternativa para a cidade. A Fundação Renova, após realizado o concurso público, integrou a OEC ao projeto para realizar a construção e instalações da captação da adutora de água bruta do Rio Corrente, além da continuidade do sistema de adução e execução dos ramais para alimentação das estações de tratamento de água, garantindo segurança hídrica aos mais de 280 mil habitantes da cidade. A partir do mês de outubro serão geradas 400 vagas de trabalho.

A etapa sob responsabilidade da OEC, inserida no Programa de Melhoria do Sistema de Abastecimento de Água, tem previsão de durar pouco mais de 11 meses, entre mobilização de mão de obra e execução das obras, mais três meses de operação assistida. O empreendimento é um compromisso assumido pela Fundação Renova com a prefeitura de Governador Valadares como compensação pelos danos causados após o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, em 2015. O projeto foi iniciado em julho de 2018 e, após sua conclusão, estimada para o segundo semestre de 2021, prevê a implantação de 35 quilômetros de tubulação de até 900 milímetros de diâmetro, representando um investimento total de R\$ 155 milhões. Até o momento, cerca de nove quilômetros de tubulação já foram implantados.

PROBLEMA

Covid: economias latinas levarão mais tempo para se reerguerem

GUILLERMO D. OLMO
@BBCGOLMO
BBC NEWS MUNDO

Todos os relatórios econômicos publicados por organismos internacionais repetem o alerta: a América Latina será a região mais atingida pela pandemia do coronavírus.

Para a Comissão Econômica da América Latina e do Caribe (Cepal), esta é a maior crise econômica em um século nesta parte do mundo.

Embora comece a detectar sinais positivos inesperados, o Banco Mundial estimou em um relatório recém-publicado que o Produto Interno Bruto (PIB) da região cairá 7,9% em 2020, um colapso sem precedentes na história recente.

Mas Abhijit Surya, analista especializado em América Latina da unidade de inteligência econômica do Grupo Economist, adverte: "Há países que vão se recuperar muito rapidamente, como Chile ou Uruguai, e outros que têm muitos problemas que não conseguirão superar até provavelmente 2023 ou 2024".

Na realidade, determinar quando um país se recuperou de uma crise não é fácil, e os economistas têm ideias diferentes sobre quais indicadores observar. Apesar das dúvidas

que o vírus gera sobre o comportamento da economia, para a qual ainda não está disponível uma vacina eficaz, o PIB da maioria dos países latinos deve crescer novamente em 2021.

Mas o PIB regional não retornará aos níveis pré-pandêmicos até pelo menos 2023.

Em alguns países, esse caminho árduo para recuperar a riqueza perdida pode ser ainda mais longo.

Surya indica que "os países que conseguem manter os estímulos econômicos por mais tempo se sairão melhor na recuperação".

Como aconteceu em outros lugares, quando o coronavírus atingiu os países da região, os governos passaram a adotar medidas de apoio à economia, desde ajuda direta às famílias lançada no Brasil pelo presidente Jair Bolsonaro (sem partido), aos programas de compra de dívida pública adotados pelos bancos centrais do Chile e da Colômbia.

O objetivo era apoiar o crescimento e a atividade em um momento em que o vírus os deprimia impiedosamente.

Mas a persistência da pandemia obrigará os países a manter esse esforço extra e ninguém sabe por



GRANDES PERDAS

PIB da região cairá 7,9% em 2020, um colapso sem precedentes na história recente

quanto tempo.

Nas palavras de Martín (PIB) da região cairá 7,9% em 2020, um colapso sem precedentes na história recente. Rama, economista-chefe da região do Banco Mundial: "Quando a pandemia começou, os estímulos eram aplicados como se fosse uma corrida de curta distância. Agora vemos que será mais uma maratona".

Quem está mais bem equipado para uma corrida de longa distância com essas características?

Para responder a esta

pergunta, foram ouvidos, além de Surya, outros dois economistas que se dedicam a analisar países latinos, Alberto Ramos, do banco Goldman Sachs, e William Jackson, analista da consultoria britânica Capital Economics.

Os especialistas apontaram claramente que um dos fatores preponderantes é o grau de endividamento de um país. Porque quanto maior for a dívida, menor será a margem que terá para continuar a apoiar as suas empresas e cidadãos e promover assim a recu-

peração econômica.

Também foram levados em consideração critérios como a queda do PIB em 2020, as previsões de recuperação do PIB para níveis prévios à pandemia e a relação proporcional entre o déficit público (relação entre arrecadação fiscal e gastos do governo) e o PIB.

A partir da avaliação dos três especialistas, conjuntamente com estes índices, a reportagem identificou os países da América Latina com o pior prognóstico econômico na pandemia, apresentados a se-

guir, em ordem alfabética.

ARGENTINA

Com uma das quarentenas mais longas e rígidas da região, a Argentina é uma das economias que mais sofreu e o Banco Mundial estima que o país fechará 2020 com 12,3% a menos em seu PIB e quase o dobro de pobres do que no início do ano.

O governo do presidente Alberto Fernández aplicou medidas de estímulo no valor de 3,5% do PIB, mas a Argentina, sobrecarregada por problemas de solvência durante décadas, não pode sustentar esse esforço indefinidamente.

Fernández teve uma folga no início do ano quando acertou com os credores uma reestruturação de mais de US\$ 66 bilhões (R\$ 364 bilhões) de dívidas vencidas.

William Jackson, da Capital Economics, diz que "o governo agiu rapidamente ao reestruturar a dívida, mas, na realidade, adiou um problema que surgirá novamente em meados da década".

Alberto Ramos, da Goldman Sachs, também não está otimista. "A Argentina tem muita dificuldade e incerteza, apesar da reestruturação, porque tem um grande déficit fiscal que está sendo monetizado, e isso está gerando muita pressão cambial".

Analistas vêem o Brasil com menor risco de tombo. Economia deve deslanchar

Os analistas ouvidos pela reportagem não se mostraram muito otimistas quanto às perspectivas do Brasil, mas posicionam o país em um nível menor de risco entre seus pares na região.

Contam contra o Brasil o fato de ter proporcionalmente a segunda maior dívida pública da América Latina, que corresponde a 91,5% do PIB, de acordo com o FMI, e também ao grande

déficit fiscal, que deve ser de R\$ 861 bilhões, correspondente a 12% do PIB, de acordo com a previsão mais recente do Ministério da Economia, divulgada no final de setembro.

Ao mesmo tempo, o Brasil tem uma das menores previsões de queda do PIB em 2020 na América Latina. Em seu último relatório, o Banco Mundial previu uma contração de 5,4%, abaixo dos 8% previstos em junho. "O

Brasil vai ser uma das economias (latinas) com melhor desempenho neste ano", diz Surya, do Grupo Economist.

Na opinião de Surya, o Brasil não ter adotado no país um lockdown nacional, como em outros países, além de ter sido liberado linhas de crédito para empresas e um auxílio emergencial para pessoas físicas, suavizou o impacto econômico da pandemia.

Surya destaca ainda que o Brasil "tem um dos melhores sistemas de saúde da América Latina". Porém, ele diz que o prognóstico para o país não é claro.

"A questão é a sustentabilidade fiscal. Bolsonaro prometeu um ajuste nas contas públicas, mas o que aconteceu durante a pandemia é que foi preciso aplicar políticas de gastos massivos. A questão é se

isso vai ser controlado."

Ramos, do Goldman Sachs, afirma que o país não vai conseguir manter as políticas de estímulo da economia por muito mais tempo.

"O Brasil avançou muito pouco nas reformas fiscais necessárias. O déficit tem aumentado devido aos estímulos à economia, o que fará com que feche o ano com um índice próximo de 17% do PIB e com uma dívida

próxima de 100% do PIB. Isso não permite que haja grandes perspectivas de melhora em 2021 nem em 2022", diz Ramos.

Além disso, "há muito ruído político e institucional em torno disso, o que também não ajuda", porque o país precisa conter a expansão da dívida pública. "Isso requer cortes de gastos e capital político para implementar as medidas necessárias."

SUPERACÃO

Só união fará vagas de trabalho serem retomadas

YURI ABREU
REPÓRTER

Um dos impactos mais severos do novo coronavírus, sem dúvida, foi no mercado de trabalho. Conforme dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de desemprego no Brasil foi de 13,8%, no trimestre de maio a julho de 2020, a maior taxa da série histórica, iniciada em 2012. Em números absolutos, a população desocupada chegou a 13,1 milhões de pessoas, aumento de 4,5% (561 mil pessoas) em relação ao mesmo período de 2019.

Na Bahia, dados de agosto do órgão apontaram que o número de pessoas desocupadas (procurando trabalho) aumentou pela primeira vez de forma significativa desde maio, chegando a 1,078 milhão em todo o estado. Por outro lado, no mesmo mês, o número de pessoas que não estavam trabalhando, queriam trabalhar, mas nem chegaram a procurar emprego por causa da pandemia ou por não haver oportunidades onde viviam atingiu 2,161 milhões de cidadãos.

Contudo, o setor começa a apresentar sinais de melhoria. A Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento (Seplan), As taxas positivas na agricultura (+20,3%); indústria (0,9%) e comércio varejista (8,5%) tiveram impactos no mercado de trabalho formal com a geração de 9.420 postos de trabalho com carteira assinada em agosto de 2020, resultado da diferença entre 43.764 admissões e 34.344 desligamentos. O resultado é quase três vezes superior ao registrado no mês de julho,

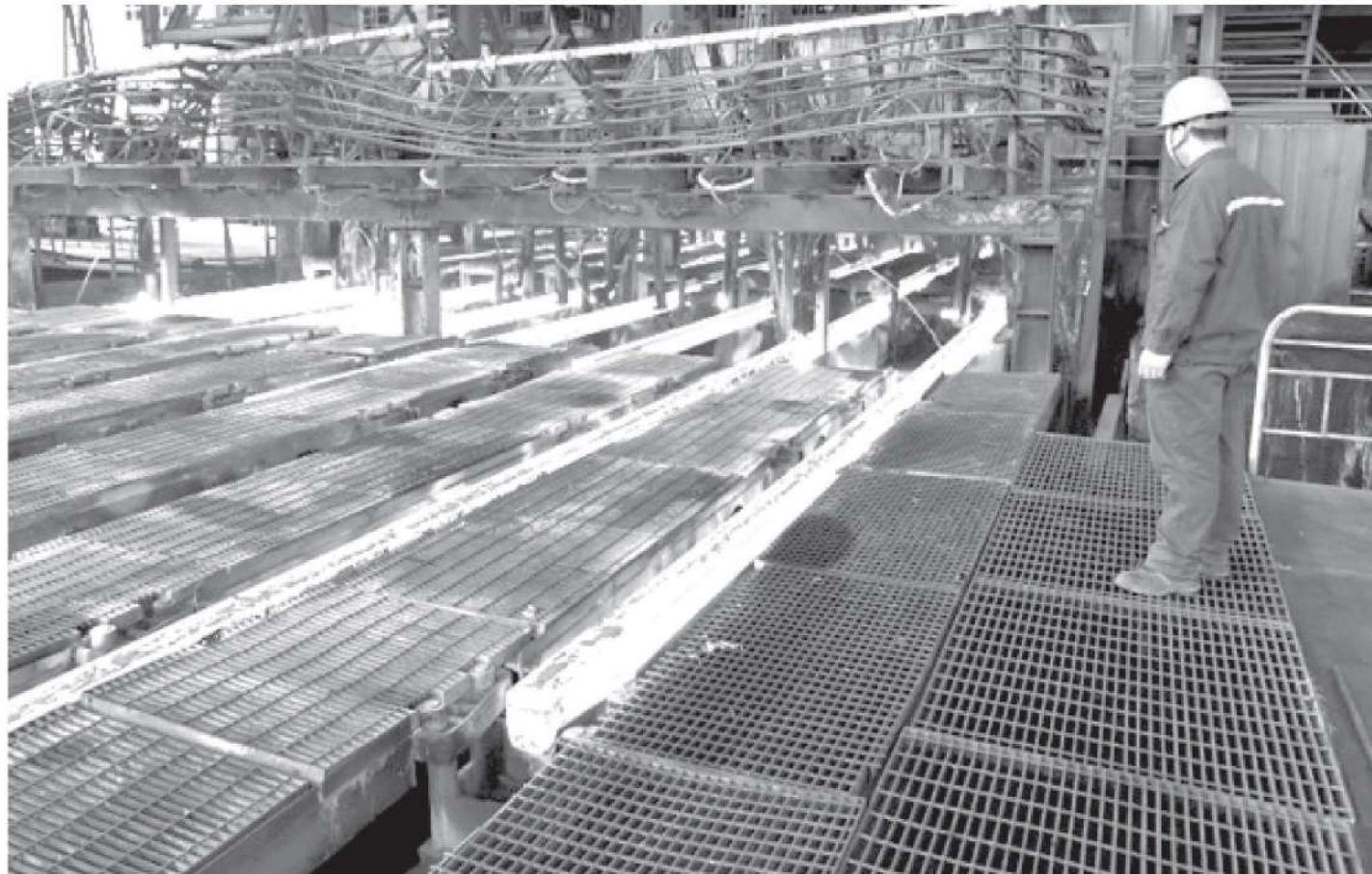
quando 3.182 vagas de emprego celetistas foram geradas.

Os resultados positivos apresentados por três das atividades fundamentais para o crescimento da economia refletiram no Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (Iceb), índice que avalia as expectativas do setor produtivo do estado, calculado pela própria SEI, que apresentou, em setembro, um quadro de maior confiança comparativamente ao observado no mês anterior.

Com o avanço setembro, após quatro meses consecutivos de queda, o pessimismo diminuiu mais uma vez no meio empresarial baiano. A melhora no nível de confiança de agosto a setembro evidenciou o avanço nos indicadores de todas as quatro atividades. A recuperação, portanto, da atividade econômica da Bahia, no terceiro trimestre, estaria praticamente consolidada, conforme a Seplan.

“Você tem uma melhoria que eu diria que é resultado de um processo, que a gente brinca muito, aqui na Seplan, que é o seguinte: uma vez batido no fundo do poço, qualquer dedo de água que acumule, a expectativa passa a ser você vislumbrar um espelho d’água olhando de cima. Muitos especialistas enxergavam uma queda de 8% do PIB para 2021, mas agora já vislumbram isso na casa de 5%. Queira ou não, isso já é um crescimento, se formos observar por esse prisma”, avaliou o secretário estadual de Planejamento, Walter de Freitas Pinheiro.

De acordo com o titular do órgão, após os primeiros três meses da pandemia com perdas significativas de arrecadação, inclusive do ICMS, a panorâmica começou a ficar diferente a partir de julho. “Essa melhora veio a partir do momento em que o



RETOMADA

Em números absolutos, a população desocupada chegou a 13,1 milhões de pessoas. Um quadro preocupante

comércio, que estava fechado e dispensando gente, voltou a funcionar e a chamar gente de volta. Agora, estamos em uma fase que, mesmo com distanciamento social, as pessoas voltaram pra rua, já que algumas coisas voltaram a funcionar e, assim, o fluxo aumentou. Dessa forma, o empresário precisa de mais gente para prestar o serviço”, destacou. “Tinha hotel, por exemplo, que antes só estava com o vigilante e mais três pessoas trabalhando, hoje já mudou. A indústria, mesmo que não tenha paralisado, houve uma diminuição do ritmo pela falta de encomendas”, acrescentou.

O Estado da Bahia teve participação neste processo, segundo Pinheiro, com

a manutenção do funcionamento de empresas, no interior, que possuem materiais para a confecção de máscaras e outros produtos para ajudar no combate a covid-19. Foram mais de 6 mil pessoas empregadas, conforme o secretário. “O único jeito de arrecadar é se tiver consumo. Para ter consumo é preciso ter renda. E, pra isso, é necessário investimento, inclusive público. Não dá pra dizer que a gente recuperou, mas estamos tendo um suspiro razoável por conta de necessidade de garantir a distribuição do que o campo estava produzindo, de abastecer redes de varejo por conta da procura e, por isso, precisou aumentar essa capacidade”, pontuou.

DESAFIOS

Para tentar mudar esse cenário no período pós-pandemia, o coordenador de Pesquisas Sociais da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), Guilherme Etkin, diz que é necessária a união das forças, principalmente do setor público, para gerar mais postos de trabalho, uma vez que, segundo ele, o empresariado ainda não se encontra com o mesmo nível de confiança e expectativa, o que tende a manter os investimentos globais em baixa.

“A crise sanitária derivada do surto do novo coronavírus apresenta desafios à economia e especialmente ao mercado de trabalho. Os agentes econômicos de todo

o mundo foram atingidos, o que causou danos generalizados e alterou as perspectivas de curto e médio prazo. Em terras brasileiras essa crise foi reforçada por agravantes pré-existentes: atividade econômica em marcha lenta, ambiente político instável e conturbado, desigualdade e vulnerabilidade sociais históricas em ascensão, ausência de sintonia entre entes federativos, assim como também as expectativas e confiança dos agentes que registravam níveis baixos – estrangulando os investimentos. A pandemia chega diante de um contexto econômico e laboral já degradado historicamente e hodiernamente – o que trouxe repercussões profundas na seara social”, avaliou.

Segmento de construção civil é o que pode trazer um novo alento para o mercado de trabalho

Sobre o mercado de trabalho baiano, o especialista lembrou que a reabilitação que se observava já vinha bastante lenta, de forma que o desafio da retomada se colocava ainda como um objetivo a ser alcançado. Ele cita dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) do IBGE, que apontam, ainda no primeiro trimestre deste

ano, que a taxa de desocupação na Bahia foi a maior desde o início da pesquisa, alcançando a marca de 18,7% à época.

Por outro lado, ainda segundo ele, o agronegócio baiano é quem deve começar a puxar essa geração de emprego, mesmo que de forma tímida e cautelosa. “Mesmo que o pior tenha ficado para trás, o início de

um processo vigoroso de recuperação e o retorno aos níveis pré-crise será plenamente visualizado quando a crise sanitária se encaminha para uma saída definitiva, as expectativas e confiança melhoram significativamente e os agentes retomem o investimento e o crescimento econômico, logo o emprego”, conclui o coordenador de Pesquisas

Sociais da SEI.

Além deste, o segmento de construção civil é quem pode trazer um novo alento para o mercado de trabalho da Bahia. “Apostar em setores intensivos em mão de obra pode ser um caminho promissor. O setor de Construção, que também sentiu os efeitos da crise, eliminando milhares de empregos nesse período reces-

sivo, configura-se num setor intensivo em mão de obra”, pontua Etkin.

“A Construção Civil particularmente tem potencial para se constituir numa verdadeira locomotiva de geração de emprego quando em expansão. Assim, com redução das taxas de juros, a inflação sob controle, a maior disponibilidade e acesso ao crédito, mudan-

ças de residência e migrações, investimentos imobiliários, a implementação de obras públicas e a redução dos níveis de pessimismo empresarial contribuirão para o crescimento do emprego no próprio setor e, indiretamente, produzir impactos positivos sobre o conjunto das demais atividades em cadeia”, finaliza o especialista.

METAS

Saúde quer manter conquistas já alcançadas e ampliar os serviços

YURI ABREU
REPÓRTER

em dúvidas, o setor de saúde passou por uma verdadeira prova de fogo durante a pandemia do novo coronavírus, exigindo ações emergenciais para evitar, aqui na Bahia, aconteceu em outros estados do Brasil e em países pelo mundo afora. Até a metade deste mês, foram mais de 329 mil casos de covid-19 e cerca de 7.210 mortes. Os números poderiam ter sido piores, não fossem as ações do Governo do Estado no combate da doença.

Segundo dados da Secretaria de Saúde da Bahia (Sesab), a Bahia abriu mais de 2,8 mil novos leitos dedicados aos pacientes com diagnóstico da Covid-19, sendo mais de 1.000 UTIs. Além disso, foram abertas 21 Unidades de Pronto Atendimento, com leitos de estabilização em diversas localidades no interior, que anteriormente estavam fechadas. A maior parte dessa infraestrutura criada ficará como legado.

Com relação a quantidade de leitos clínicos, antes da pandemia, o número era 6.874 disponíveis ao Sistema Público de Saúde (SUS), em toda a Bahia. Atualmente, o total é de 8.345, um acréscimo de 21,3%. Quanto aos leitos de UTI, até janeiro deste ano, a Bahia contabilizava 1.159 leitos em

Unidades de Terapia Intensiva, distribuídos em UTI adulto, UTI pediátrica, UTI neonatal, UTI queimados e UTI Coronariana (UCO). No momento atual, a Bahia conta com 2.135 leitos de UTI disponíveis ao SUS. Um aumento de mais de 54% no número total de leitos de UTI existentes antes da pandemia do novo coronavírus.

Também cresceu a quantidade de respiradores, equipamento considerado fundamental no combate à covid-19, principalmente nos casos mais graves. Segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), em janeiro de 2020, haviam 2.532 respiradores disponíveis na rede SUS. Atualmente, de acordo com o órgão, estão disponíveis ao SUS 3.449 respiradores em toda a Bahia: acréscimo de 36,2%.

E como não falar especificamente sobre os hospitais? Um desses exemplos foi o Hospital Espanhol, que após mais de seis anos foi reaberto, no bairro da Barra, especificamente pra tratar pacientes com a enfermidade, com 160 leitos ao todo, entre UTI e enfermaria. No geral, nos últimos 90 dias, foram abertos 1.300 leitos de UTI, sendo que parte deles foi construída dentro dos próprios hospitais do Governo do Estado e outra em estruturas provisórias, como na Arena Fonte Nova, considerada a melhor estrutura de hospital de campanha do país e com um investimento de cerca de R\$ 3 milhões.



ATENDIMENTO

A Bahia abriu mais de 2,8 mil novos leitos dedicados aos pacientes com Covid-19

Além disso, houve a transformação do Hotel Riverside, em Lauro de Freitas, também como hospital de atendimento para pacientes com covid-19. O novo hospital Couto Maia, cuja especialidade são as doenças infecto-contagiosas, foi adaptado para receber 108 leitos de UTI exclusivos para atender os que foram contagiados. Unidades de emergência dos hospitais Ernesto Simões e do Subúrbio foram transformadas em duas grandes UTIs, com mais de 70 leitos cada um. Já no interi-

or, foram montados novos leitos de UTI onde antes funcionavam espaços de enfermaria. Por último, houve a abertura de 25 centros de referência covid-19 regionais.

Para o secretário de Saúde do estado, Fábio Villas-Boas, houve também outro legado que permanece para o pós-pandemia: o fato de preparar a sociedade para enfrentar não apenas esta como também futuras pandemias. “Eu estou convicto de que outras pandemias virão, iguais ou piores do que essa, com vírus

mais agressivos. Nós, em todo mundo, não havíamos nos preparado para conviver com este tipo de situação. Essa pandemia nos ensinou a termos hábitos preventivos de higiene, de distanciamento social, uso de máscaras, formas de se manter menos exposto ao contágio e diminuir o contágio entre as pessoas. Isso tudo foi um aprendizado para a sociedade como um todo: pessoas, governos, empresas, organizações e a própria imprensa”, avaliou.

“Além disso, houve o for-

DESAFIOS E VACINA

Porém, apesar desses ganhos todos, há outros desafios pela frente. Um deles, conforme o gestor saúde baiano, será o financiamento para que não se perca toda essa ampliação. “Primeiro é manter essa estrutura que foi expandida, não permitir que haja uma regressão naquilo que foi construído pra ficar. Evidente que os leitos de hospitais de campanha não poderão ser mantidos, uma vez que são provisórios. Mas o que foi feito de investimento físico e que poderá ser mantido pra sempre, o desafio agora é buscar o financiamento para o custeio.

Fotos- Romildo de Jesus

Construção civil tem perspectiva otimista

Setor tem grande desafio pela frente, mas está confiante que terá uma boa retomada



IMÓVEIS Preços dos materiais de construção aumentaram muito neste ano

YURI ABREU
REPORTER

Um dos segmentos que de quem mais se espera geração de emprego e renda no período pós-pandemia, avançando assim a economia como um todo, a construção civil na Bahia observa uma perspectiva de crescimento passada a fase mais aguda da enfermidade que afetou não apenas o estado e o país, mas o mundo como um todo.

"A expectativa do nosso setor, sobretudo da incorporação imobiliária nesse período pós-pandemia, é de crescimento, devido principalmente à queda da Selic e por consequência dos juros que estão sendo praticados no universo das instituições dedicadas ao financiamento imobiliário, os quais nunca foram tão baixos, o que tem permitido o acesso de um novo patamar de adquirentes ou famílias que antes não tinham rendas em condições de obter

tal financiamento", afirmou Carlos Marden, presidente do Sindicato da Indústria da Construção do Estado da Bahia (Sinduscon-BA).

No que concerne às obras públicas de infraestrutura, o dirigente registrou que estão todas tendo a devida continuidade. "E, para a partir do próximo ano, esperamos contar com a implementação de importantes projetos, sejam de concessões ou PPPs [Parcerias Público-Privadas], como a FIOLE [Ferrovia Oeste-Leste], o VLT Monotrilho ligando do Comércio até a Ilha de São João, em Simões Filho, a Ponte Salvador - Itaparica, além de significativas e novas intervenções urbanas, anunciadas pela Prefeitura em complementação ao sistema do BRT, nas áreas do Iguatemi e Avenida Tancredo Neves, ressaltou Marden.

Porém, ele aponta que o principal desafio para que o panorama se apresente favorável é o equilíbrio orçamentário e fiscal do governo, ao tempo em que se continua amargando uma

grande taxa de desemprego no país, que se agravou com a pandemia do novo coronavírus. "À exceção de alguns setores, que inclusive cresceram, como o agronegócio e supermercados, também o setor da construção conseguiu suportar sem maiores danos até o auge da crise no mês de maio. Contudo, a partir de junho, passamos a verificar continuados aumentos nos insumos básicos da construção (cimento, aço, resinas plásticas e PVC, fios de cobre, alumínio e vidros), os quais produzidos no Brasil, por oligopólios, em alguns casos, estão nos sujeitando ao desabastecimento", avaliou.

De acordo com dados do Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), divulgado recentemente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve um acréscimo de 1,44% nos custos do setor em setembro, a maior taxa desde julho de 2013, e 0,56 ponto percentual acima da registrada em agosto (0,88%). Nos primeiros nove meses do ano, o índice acumulou

alta de 4,34%. Já nos últimos 12 meses, a taxa soma 4,89%, resultado acima dos 3,78% registrados nos doze meses imediatamente anteriores.

Ainda conforme o levantamento, o custo nacional da construção, por metro quadrado, que em agosto fechou em R\$ 1.191,84, passou em setembro para R\$ 1.209,02, sendo R\$ 645,56 relativos aos materiais e R\$ 563,46 à mão de obra. A parcela dos materiais aumentou 2,55%, registrando o maior índice considerando a série com desoneração da folha de pagamentos iniciada em 2013. Os aumentos observados foram de 0,95 pontos

percentuais acima do mês anterior (1,60%), e 2,28 pontos percentuais em relação a setembro de 2019 (0,27%). Já a parcela da mão de obra com os dois reajustes observados, registrou taxa de 0,20%, subindo 0,11 ponto percentual em relação ao mês anterior (0,09%) e caindo 0,27 ponto percentual se comparado a taxa de setembro de 2019 (0,47%).

Como consequência, segundo o presidente do Sinduscon-BA, a situação pode gerar paralisações de obras, tanto do setor público - principalmente na área de infraestrutura -, como no setor privado. "Neste contexto, o prazo de entrega de unida-

des imobiliárias por parte das construtoras e incorporadoras junto aos adquirentes das unidades terminará sendo impactado inevitavelmente. E mesmo os preços das unidades imobiliárias poderão sofrer um reajuste, num segundo momento, caso a situação não se altere. A superação de um panorama socioeconômico tão grave, ao nosso ver, passa necessariamente por uma nova política desenvolvimentista, à semelhança de um new deal brasileiro, para reinserirmos no giro da nossa economia essa grande massa de trabalhadores desempregados", afirma o dirigente.

Mercado imobiliário também acredita em crescimento

Até agora, em 2020, a avaliação que pode ser feita do setor de construção civil, aqui na Bahia, é positiva, de acordo com Carlos Marden. "Graças ao reconhecimento da construção civil como atividade essencial e o discernimento do governo estadual e da grande maioria dos municipais, não sofremos interrupção das obras públicas ou privadas, o que mostrou-se fundamental para continuarmos sendo os impulsionadores de nossa economia, visto sermos os maiores empregadores formais", relata.

Contudo, isso só foi possível à custa de um "grande esforço" e desprendimento das empresas, que operaram com os contingentes de operários reduzidos, pelo afastamento daqueles que compunham os grupos de risco, "quase sempre seus mais tarimbados colaboradores; além da forçada e repentina adaptação ao home office, notadamente nos staffs administrativos, inclusive das obras".

"Embora, conforme dados do último CAGED [divulgado em agosto deste ano] também tenhamos registrado perdas mensais de postos de trabalho nos saldos

de empregos, durante o auge da pandemia (março a junho), felizmente já percebemos nos dois últimos meses inversão na curva de empregos/desempregos indicando recuperação, verificando-se queda de 33% no saldo de empregos acumulados neste ano" diz Marden.

MERCADO IMOBILIÁRIO

Quem também vê com boas perspectivas o cenário pós-pandemia é o mercado imobiliário. De acordo com Cláudio Cunha, presidente da Associação dos Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário da Bahia (Ademi-BA), apesar de ter passado por um período de incertezas entre o final de março e o início de abril, o segmento retomou as atividades nos meses seguintes, se recuperando, e alcançando números surpreendentes desde então.

"O crescimento se deu, em grande parte, pelo aumento da demanda, e interesse em compra dos imóveis, que foram facilitados pela queda histórica da taxa Selic, e pelo acesso mais fácil ao crédito imobiliário - principal forma de aquisição dos imóveis no país. Nossa perspectiva é otimista para



IMÓVEIS Deverá haver um aquecimento nas vendas no período de pós-pandemia

o período de retomada, a disponibilidade do crédito, os novos hábitos adquiridos nesse período de pandemia trazem mudanças na forma de morar e como morar, criando mais demanda por imóvel", afirma o presidente da Associação baiana.

Para o dirigente, o principal desafio, para essa re-

tomada, será encontrar um equilíbrio entre a demanda da população e das empresas, e a capacidade de produção destes insumos que são essenciais para o funcionamento de todo o setor construtivo. "Durante esse período, as pessoas vieram percebendo novas necessidades em seus lares, o que

gerou, não apenas o desejo de adquirir um novo imóvel, como também o de fazer reformas no atual. Essa demanda também levou a um crescimento anormal na procura de materiais de construção que já é sentido por toda a cadeia produtiva", diz.

Além disso, continua sendo fundamental reforçar

os protocolos de limpeza e higiene que garantiram a continuidade da atividade imobiliária nos últimos meses, e aprimorar as ferramentas digitais que vêm sendo usadas em peso para acelerar a troca de informações com clientes e a jornada de compra do imóvel", acrescenta Cunha.

Para o próximo ano, ele afirmou que a Ademi-BA ainda está fazendo o devido planejamento, traçando as ações com cuidado e atentos às possíveis adaptações que poderemos ter que fazer, em razão da pandemia. "Mas, confirmamos o quão fundamental é o investimento em TI e nas ferramentas digitais para fazer o mercado continuar funcionando. A Ademi-BA vinha no processo de digitalização de todo o processo da incorporação e construção antes da pandemia, antecipamos esses investimentos. Porém, ficou evidente que o caminho para o digital não é mais uma escolha e deve ser feito em todas as etapas do mercado, até a entrega das chaves do imóvel ao comprador. Vamos continuar investindo em inovação para atender as necessidades mais atuais do setor", garante Cláudio Cunha.

Papai Noel vai ser jovem e interagir pelas redes sociais

CLEUSA DUARTE
REPORTER

Os shoppings e centros comerciais de Salvador tiveram que se ajustar a nova realidade. Entre muitas ideias discutidas por conta da pandemia do coronavírus, o Papai Noel, este ano vai ser jovem e receber a garotada, em área aberta, além de interagir por Redes Sociais. Isso significa também que os mais velhos perderam oportunidade de ganhar um 'dinheirinho', durante as festas.

"Pois é, há anos eu me vestia de bom 'velhinho', no Natal, mas parece que a receita este ano vai falhar. Eu inclusive gosto deste trabalho, faço por prazer, mas com quase 60, já me avisaram que não vou poder atuar como Papai Noel em dezembro", desabava Kleber Luma.

No Salvador Shopping, o tema da decoração será Fábrica de brinquedos. Houve redução no investimento da decoração para adaptação à nova realidade, em virtude da pandemia, uma vez que os eventos estão suspensos. Papai Noel será jovem e caracterizado e a inau-

guração será na primeira quinzena de novembro.

No Salvador Norte Shopping, o tema será Natal dos Ursos, lá o Papai Noel também será jovem e estará caracterizado, mas a inauguração será na segunda quinzena de novembro. "E a gente vai chamar como, de Titio Noel?", brinca a estudante Eduarda Marina de 16 anos.

No Shopping da Bahia, a decoração terá o tema Natal de Rubi, com o Rubi como cor principal, numa alusão direta às bodas de rubi, quando os apaixonados completam 45 anos de união. Isso porque, em 2020, o Shopping da Bahia completa 45 anos de abertura. O Papai Noel estará no mall, porém, sua interação com o público obedecerá o distanciamento social. E como diferencial vai ocorrer a ação de realidade aumentada para fotos com o bom velhinho. A decoração será inaugurada dia 10.

A assessoria de comunicação do Shopping Bela Vista, informa que o estabelecimento investiu cerca de R\$2,5 milhões para o Natal este ano, que será inaugurado no dia 25 de outubro,



Foto- Divulgação

NATAL Shoppings vão investir em decoração

com o tema 'Gran Circo do Bela'.

Além da decoração na Praça Central e em vários pontos espalhados pelo mall, o Bela Vista irá montar um drive in exclusivamente para a chegada do Papai Noel, na área externa do shopping (Deck Park), onde receberá convidados e clientes para o grande dia da inauguração. Para este espetáculo, que terá assinatura de Licia Fabio Produções, estão previstos mais de 30 personagens circenses, além das equipes de produção, sonorização, iluminação e efeitos especiais.

E no Shopping Itaipara será celebrado o Natal de 40 anos de aniversário do centro comercial. O empreendimento terá decoração requintada de Cecília Dale, carreata na chegada do Papai Noel, dia 21 de novembro, e será disponibilizado o WhatsApp do Noel para interação com a garotada. O tema vai ser o 'Jardim Encantado'. Em relação ao Papai Noel, "ele chegará de um jeito bem divertido no dia 21 de novembro. Com carro aberto e uma carreata o acompanhando. Não é a primeira vez que o nosso Papai Noel chegará num carro

aberto, em grande estilo, e chamando a atenção de todo o entorno. Mas desta vez, teremos um motivo a mais para utilizar essa estratégia bem sucedida, que é garantir o bem estar das crianças e familiares. Todo mundo poderá participar desse evento de uma forma interativa e segura", relatou Gilson da Hora, gerente de Marketing do Shopping.

No Barra, os sinos e a sua simbologia protagonizam a decoração assinada por Cecília Dale, a abertura contará com apresentação de coral nas sacadas do mall, o Cartão postal exclusivo, com a imagem da Santa Dulce dos Pobres, que estampa o painel de Eduardo Kobra, será distribuído gratuitamente para os clientes enviarem a amigos e familiares.

A inauguração da decoração será dia 12 de novembro, com apresentação do Grupo Vocal Pentágono, regido pelo maestro Carlos Veiga Filho. O coral volta a se apresentar pela primeira vez, após meses de distanciamento social, e promete acessar as memórias afetivas com canções natalinas entoadas das sacadas do

mall, "mais do que nunca, será um momento de reflexão, de olhar para trás, valorizar nossas tradições, e de se voltar também para dentro, captar o que realmente importa para seguir em frente. E, claro, sem deixar de olhar para o lado e enxergar a necessidade do outro", destaca Karina Brito, gerente de Marketing do Shopping Barra.

Ressignificando o Natal é o mote do Shopping Paseo. A inauguração acontece no dia 30 de outubro, às 17h30, com iluminação especial da fachada e apresentação virtual de bailarinas da Cia on Broadway e Eba-teca. OPapai Noel vai interagir com as crianças através das redes sociais.

Em consonância com o seu compromisso social, a programação natalina do Paseo será

100% online, visando evitar aglomerações, e poderá ser acompanhada pelas famílias em tempo real pelo perfil do shopping no Instagram (@paseoitaipara). Vale lembrar que o Shopping Paseo é um dos raros shopping centers a céu aberto de Salvador, proporcionando um ambiente mais arejado.

Foto- Romildo de Jesus

Comércio busca opções para fisgar consumidores

Varejo precisa se reinventar para recuperar as vendas e os empregos perdidos

YURI ABREU
REPORTER

Shoppings e lojas de rua fechados, pouca circulação de pessoas nas ruas e, principalmente, consumindo, fazendo a economia girar. Assim, muitos negócios foram encerrados e empregos foram perdidos. Assim como para diversos setores da economia, o cenário para o comércio em Salvador e na Bahia foi desastroso nos primeiros meses da pandemia do novo coronavírus. Porém, passados mais de seis meses da crise, o segmento já tem perspectivas de um novo horizonte, ainda mais com a retomada das atividades que ficaram durante muito tempo sem operar.

Os resultados, inclusive, já podem ser percebidos. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), já em agosto, as vendas do varejo na Bahia cresceram (8,5%) frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Foi o quarto avanço consecutivo nessa comparação, após as duas quedas históricas registradas em março e abril. Além disso, no acumulado entre março e agosto deste ano, as vendas já crescem 4,9% no estado.

Há também que se destacar, na comparação com agosto de 2019, as vendas na Bahia também mostraram crescimento (6,7%). Nessa comparação com o mesmo mês do ano anterior, foi o primeiro resultado positivo depois de cinco retrações seguidas e o melhor mês de agosto para o varejo

baiano desde 2012, quando as vendas haviam crescido 10,9%. O avanço baiano (6,7%), naquele mês, ficou um pouco acima do resultado nacional (6,1%).

“O varejo, principalmente, teve de se reinventar com essa crise. Os efeitos do necessário isolamento social impactaram diretamente no nosso setor, que amargou prejuízos históricos a partir de março e agora passa por uma lenta caminhada em direção a uma recuperação. A digitalização do negócio foi mandatória e muitos varejistas tiveram de investir em marketplace, canais omnichannel, entre outras inovações, de forma muito rápida para conseguir sobreviver”, analisou Carlos Andrade, presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado da Bahia (Fecomércio-BA).

De acordo com ele, para o pós-pandemia, o principal desafio, para as empresas do setor, é buscar alternativas promocionais no sentido de fisgar aquela parcela de consumidores que fizeram e ainda fazem uma espécie de ‘poupança forçada’. “Já que foram impedidos por meses de circular e, consequentemente, de consumir itens do varejo não essenciais. Esses recursos têm que ser revertidos para o comércio por meio do consumo, impulsionando a recuperação econômica, geração de renda e de empregos”, comentou o dirigente.

“Penso que essa visão estratégica de investir em promoções tem que começar desde já, antes da ameaça de uma possível ‘segunda onda’ do coronavírus e

antes do término do auxílio emergencial, já reduzido pela metade, e que contribuiu bastante para que a queda nas vendas não fosse ainda maior”, acrescentou o presidente da Federação, que ainda citou o fechamento de 6 mil pontos de venda em todo o estado, durante o segundo semestre de 2020. A Bahia foi a unidade federativa que mais sentiu os impactos da crise provocada pela doença.

“Mas estamos começando a enxergar luz no fim do túnel, a economia vem se recuperando aos poucos e, para se ter uma ideia, as vendas no comércio varejista registraram em julho um crescimento de 9,7%, frente ao mês anterior, após aumentos de 7,7% e 11,1%, em junho e maio de 2020”, disse.

Para uma retomada plena do setor, outra adversidade a ser vencida pelos empresários do setor está, segundo Andrade, no constante investimento na modernização do negócio visando atender a um consumidor cada vez mais exigente e conectado. “Também há a eterna busca pelo crédito, que no nosso país, é historicamente de difícil acesso a quem mais precisa dele: o médio, pequeno e micro empresário. Nesse sentido, uma das bandeiras de luta da minha gestão à frente da Federação é justamente essa, lutar para que as instituições bancárias, especialmente os bancos privados, desistam de lucrar incessantemente e ajudem o empresário a atravessar essa fase”, afirmou Carlos de Souza Andrade.



RECUPERAÇÃO O crescimento já está acontecendo de forma gradual

Segmento foi um dos mais prejudicados

Já de acordo com o presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas da capital baiana (CDL Salvador), Alberto Nunes, a perspectiva é retomar a normalidade o mais breve possível, de forma completa. Ele defendeu uma participação mais forte do governo neste sentido, dando incentivo às empresas, para as que elas possam voltar a ganhar corpo novamente.

“O comércio foi um dos setores que foi mais prejudicado com a pandemia. A nossa perspectiva é retomar a normalidade o mais breve possível, de forma completa. Com a reabertura, o setor já começou a reagir, mas ainda é pouco. O que nos cabe já estamos fazendo com campanhas, ações promocionais, apoio ao setor.

Sabemos que o período pós-pandemia será custoso para todos e, por isso, defendemos uma agenda propositiva também dos governos. O papel do governo é fundamental, com ação forte, inclusive com aprovação de reformas, desburocratização, incentivos e apoio aos micro e pequenos”, disse Nunes.

Com relação aos prejuízos, ele citou uma pesquisa interna, feita pela instituição, a qual mostrou que 45,6% das associadas da Câmara tiveram faturamento muito reduzido durante a pandemia e apenas 3,5% declararam aumento de faturamento no período. Desta forma, segundo ele, o principal desafio é recuperar a confiança do empresário e do consumidor, que estão abaladas. “Aspec-

tos como desemprego e inadimplência também preocupam uma recuperação sustentável. Por isso, as decisões de governo são tão importantes”, pontuou o presidente da CDL.

Ainda segundo Alberto Nunes, as empresas do segmento já estão se preparando para o período pós-pandemia. “Enquanto não superamos a pandemia, o setor cumpre exemplarmente todos os protocolos. Mostramos que o segmento do comércio pode ajudar, é solução e não problema. As organizações de defesa do segmento não pararam durante todo esse tempo, atuando, trabalhando, reunindo, cobrando das autoridades, apoiando os comerciantes, especialmente os pequenos”, finalizou.

Indústria acredita que retomada plena se dará no próximo ano

YURI ABREU
REPORTER

Uma das atividades afetadas pela pandemia de covid-19 sem dúvida foi a indústria. Mas, sinais de recuperação já vêm sendo apresentados pelo segmento. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), este setor, na Bahia, vem apresentando altas consecutivas há quatro meses, mesmo que ainda tímidas – um exemplo é os +0,9% em agosto sobre julho – e abaixo do que vem sendo registrado no Brasil como um todo.

Entre os principais destaques, conforme o órgão, levando em conta o período entre agosto deste ano e o mesmo mês do ano passado, houve alta principalmente na fabricação de produtos alimentícios, com 11,5%, tendo como subgrupo em destaque a fabricação de bebidas (20,6%). Outro setor que vem demonstrando força é o da produção de coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis, com elevação de 14,6% na comparação entre os períodos citados. Porém, vale lembrar que segmentos como metalurgia e produção automobilística, com resultados ruins, ainda impedem um melhor desempenho da indústria baiana como um todo.

“A retomada do setor industrial depende do retorno das atividades econômicas, em sua plenitude. Com a redução das restrições, verifica-se uma recuperação da produção industrial no Estado da Bahia, mas ainda bem abaixo dos níveis pré-crise da pandemia. Acreditamos que as condições para uma retomada plena ou sustentada só se deem no ano que vem, com um controle maior sobre a pandemia (possivelmente teremos uma vacina para o Covid-19) e o aumento da confiança da população, dos consumidores e agentes econômicos”, analisou Ricardo Alban, presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB). O dirigente elencou



DESENVOLVIMENTO Estado precisa se tornar atrativo para gerar empregos

os principais desafios para que esse cenário possa tornar-se realidade. “A paralisação econômica provocada pelo enfrentamento da pandemia se somou às dificuldades competitivas estruturais que o setor industrial baiano e nacional vem enfrentando há bastante tempo. Enfrentamos uma série de obstáculos como a elevada carga tributária sobre a atividade (bem superior ao de outras atividades econômicas); infraestrutura deficiente, englobando desde a logística de transporte defasada ao custo elevado da energia; ambiente desfavorável aos negócios (dificuldades burocráticas, insegurança jurídica, tempo e custo gasto nos processos/licenças, etc.); nível reduzido de investimentos em PD&I – Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação”, explica Alban.

Para ele, essa série de dificuldades, chamadas de “Custo Brasil, são os que travam o desenvolvimento, ainda mais em um contexto qual a economia está globalizada, competitiva. “Uma série de óbices que a indústria nacional enfrenta, comumente denominados simplesmente de “Custo Brasil”, num contexto de econo-

mia globalizada, fortemente competitiva e crescentemente voltada à tecnologia da informação”, salienta.

Por outro lado, ele acredita ser importante que, para a atração de novos investimentos, o próprio Estado já comece a realizar melhorias na própria infraestrutura. “O Estado da Bahia precisa trabalhar mais rápido na redução do seu ‘Custo Bahia’, contemplando, entre outras coisas, melhorar a infraestrutura disponível, aprimorar o nível geral de educação da população, além de investir na estrutura de qualificação da mão-de-obra, coisa que o Sistema FIEB acredita dar cota de contribuição, através do Sesi e do Senai. De modo geral, o Estado precisa se tornar atrativo e acolhedor com o empreendedor, seja externo ou local, industrial ou não, responsáveis que são pela geração de emprego e renda em qualquer economia”.

POLO

Com as atividades iniciadas no ano de 1978, o Pólo Petroquímico de Camaçari tem uma importante representatividade quando o assunto é a indústria baiana. Nessa pandemia, assim

como os demais setores, ela também sofreu os efeitos da crise, mas a estrutura, que completou 42 anos no final do mês de junho, mantendo a disposição para superar desafios, ampliando seu horizonte competitivo para continuar como grande vetor de desenvolvimento da Bahia e, especialmente, dos municípios vizinhos de Camaçari e Dias d’Ávila, na Região Metropolitana.

De acordo com o Comitê de Fomento Industrial de Camaçari (Cofic), a atitude dominante entre as empresas que integram o Complexo – considerado o maior do Hemisfério Sul – é unir esforços para sair deste difícil momento econômico e social da melhor forma possível, atuando com a versatilidade necessária para criar novas oportunidades de investimento, gerar empregos e potencializar mercados.

“As empresas do Polo têm demonstrado coesão e efetividade na adoção de medidas que visam a proteção à saúde dos seus trabalhadores, em paralelo a ações de responsabilidade social, incluindo doações que têm contribuído para o enfrentamento da própria pandemia, nas comunidades do

entorno. Concentram esforços também para manter as operações industriais de forma segura e atender, com matérias-primas e outros itens essenciais, as cadeias produtivas nas áreas de higiene, saneantes, produtos de uso médico-hospitalar, alimentos, medicamentos, dentre outros, utilizados no combate ao Coronavírus”, informa a entidade.

Neste momento, sempre com foco na expansão, o principal desafio do Polo – composto atualmente por 90 empresas – é, sem dúvida, manter a competitividade. Esse objetivo, de acordo com o Cofic, é compartilhado com outras entidades como o Governo do Estado, com as prefeituras dos municípios vizinhos de Camaçari e Dias d’Ávila e com a Federação das Indústrias do Estado da Bahia/Fieb, dentre outros parceiros importantes, “por acreditarem na integração operacional, uma das marcas do Complexo Industrial, como modelo empresarial vencedor, que lhe confere um potencial inquestionável de atratividade para novos investimentos”.

Os números, que prevaleceram até o início da pandemia no Brasil, ilustram essa boa performance por parte das empresas que compõem o Complexo Industrial: faturamento anual de aproximadamente US\$ 15 bilhões; vendas para o mercado externo correspondentes a cerca de 30% do total das exportações baianas; e sua contribuição em ICMS para o Estado da Bahia da ordem de R\$ 1 bilhão/ano. O Complexo Industrial responde ainda por mais de 90% da arrecadação tributária dos municípios de Camaçari e Dias d’Ávila e por cerca de 22% do Produto Interno Bruto (PIB) da Indústria de Transformação do Estado da Bahia. Atualmente o Polo Camaçari concentra suas atividades nos segmentos químico-petroquímico, de automóveis, liderado pelo Complexo Ford, pneus, metalurgia do cobre, têxtil, bebidas, celulose, fertilizantes, fármacos, energia eólica, bebidas

e serviços (incluindo logística). Sua localização estratégica do Polo, no município de Camaçari, a 50 quilômetros de Salvador, permite fácil acesso às indústrias através das rodovias BA-093, BA-535 (Via Parafuso), Canal de Tráfego, ferrovias, portos e aeroportos.

Entre as empresas do Polo, destacam-se organizações líderes em seus segmentos, como a Braskem (líder em resinas termoplásticas na América Latina), a Paranapanema (principal produtor de cobre eletrolítico da América do Sul), a BSC (única indústria que produz celulose solúvel com alto teor de pureza em toda a América Latina), a Deten Química (única produtora no país de LAB - Linear Alquilbenzeno, matéria-prima básica para produção de detergentes biodegradáveis), além da Ford, Continental e a Bridgestone, nos segmentos automotivo e de pneus. No segmento eólico, com forte poder de crescimento, destacam-se indústrias como Siemens-Gamesa e Torrebrás.

Outros empreendimentos também se destacam, a exemplo Oxiteno, Bayer, Unigel e do Complexo Acrílico da Basf, que representa o seu maior desafio empresarial fora da Alemanha, com aportes superiores a R\$1,5 bilhão. Em suas três unidades industriais no Polo de Camaçari, produz, em escala global, ácido acrílico, acrilato de butila e polímeros superabsorventes (SAP), utilizando como matéria-prima o propeno, fornecido pela Unidade de Petroquímicos Básicos da Braskem.

Essas novas rotas de produção em Camaçari vêm atraindo também indústrias de transformação como a Kimberly-Clark, que fabrica fraldas descartáveis e produtos de higiene pessoal a partir dos polímeros superabsorventes fornecidos pela Basf. O potencial de atratividade do Polo também fica evidenciado com a presença de empresas como Boticário, Knauf, Votorantim, dentre outras.

Veículo: Metro1	Online
Data: 21/10/2020	Caderno: Bahia



Bahia

MP-SP faz operação contra fraudes e adulteração de combustível na Bahia e em outros 6 estados

Grupo é suspeito de ter sonegado mais de R\$ 538 milhões em tributos federais



Foto : Reprodução/TV Globo

Por **Lara Curcino** no dia 21 de Outubro de 2020 · 08:38

O Ministério Público de São Paulo cumpre hoje (21) 16 mandados de prisão e de busca e apreensão na Bahia e em outros seis estados em operação contra um esquema de fraudes e adulteração de combustível.

A ação tem objetivo de desarticular uma organização criminosa que utilizava sofisticado processo de adulteração de combustível e de importação ilegal de compostos usados na mistura da gasolina e do diesel.

O grupo teria sonegado mais de R\$ 538 milhões em tributos federais. As ordens judiciais são cumpridas ainda em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Tocantins, Rondônia e Rio Grande do Sul.

Um dos alvos é Ricardo Oliveira, apontado como chefe do esquema, que foi preso em sua casa, em Santo André (SP). A polícia também prendeu André Luiz Ribeiro, sócio de uma das empresas. Investigações indicam que ele era o responsável pela importação de compostos derivados do petróleo usados para as adulterações.

Veículo: Bahia Econômica	Online
Data: 20/10/2020	Caderno: Notícias



Bahia Econômica
ARMANDO AVENA

ENERGIA EÓLICA DEVE GERAR R\$ 12,5 BI EM INVESTIMENTOS NA BAHIA



20 Outubro, 2020

O Brasil tem 659 parques eólicos, 26,7% estão na Bahia. São 176 complexos movidos pelos ventos espalhados por 20 municípios e mais de 1,3 mil aerogeradores em operação, com capacidade instalada de 4,3 Gigawatts (GW). Desde 2012, o montante investido nos parques em atividade ultrapassa os R\$ 17 bilhões, onde foram gerados mais de 48 mil empregos diretos na fase de construção. Os dados constam no Informe Executivo mensal de Energia Eólica da SDE. A Bahia tem 119 parques em construção e com construção prestes a iniciar, com capacidade instalada de 3,3 GW. A previsão é que, juntos, possam injetar R\$ 12,5 bilhões em investimentos no estado e gerem 50,3 mil empregos diretos e indiretos. Com as novas usinas, a Bahia pode alcançar 7,7 GW de potência instalada em eólica.

A Voltalia Energia do Brasil pretende investir na construção de um parque eólico no município de Canudos e a previsão

é que sejam gerados até 50 empregos diretos na operação e 1,5 mil empregos indiretos durante a construção do complexo, que terá capacidade instalada de 99 Megawatts (MW) com grande potencial para expansão. O protocolo de intenções foi assinado, na sexta-feira (16), pelo vice-governador João Leão, secretário de Desenvolvimento Econômico (SDE). “Os bons ventos estão sempre trazendo notícia positiva para Bahia. Atraímos um novo parque que vai gerar emprego e renda para o povo baiano. A energia eólica já é a segunda fonte de energia do Brasil e o nosso estado tem contribuído para o crescimento dessa energia no país. Segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), no dia 30 de setembro, o Nordeste bateu recorde na geração eólica e a Bahia foi responsável por 31% da energia gerada”, declara Leão.

“Estou muito feliz em anunciar a entrada da Voltalia na Bahia. Graças a nossos esforços na expansão e diversificação regional, estamos levando para o estado toda nossa expertise no desenvolvimento, construção e operação de parques eólicos e esperamos que os ventos da Bahia sejam capazes de atender a necessidade de energia elétrica de milhares de residências em todo país”, afirma Robert Klein, CEO da Voltalia no Brasil.

Foto: João Wendel/Divulgação

Veículo: Site Bahia Notícias	Online
Data: 21/10/2020	Caderno: Notícias



Quarta, 21 de Outubro de 2020 - 00:00

Pico de redução de demanda no sistema metroviário na pandemia foi de 71% na Bahia

por Jade Coelho

O impacto da pandemia da Covid-19 nos sistemas de metrô, trem urbano e Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) de todo o Brasil foi a queda brusca na demanda de passageiros. O encolhimento foi sentido em todo o país. Na Bahia, o pico de redução de demanda no sistema metroviário foi de 71%, registrado no mês de julho, de acordo com o Balanço do Setor Metroferroviário da Associação Nacional dos Transportadores de Passageiros sobre Trilhos (ANPTrilhos), e divulgado pela Confederação Nacional do Transporte (CNT).

A queda registrada na Bahia foi próxima da constatada no Distrito Federal (70%) e Rio Grande do Sul (71%).

A Paraíba teve a maior queda entre todos os estados que informaram dados a CNT, com -92%. Em relação ao Nordeste, o pico de redução de demanda no sistema metroviário baiano foi o segundo menor. Além da líder Paraíba, Rio Grande do Norte teve -82%, Alagoas -80% e Pernambuco teve -57%, a menor queda do país no período.

O balanço destaca que o mês de julho apresentou grandes oscilações no volume de passageiros transportados, quando foram apresentados esses picos de redução (veja o mapa abaixo). A ANPTrilhos identificou que nos meses de agosto e setembro, o comportamento da demanda não apresentou oscilações significativas, com crescimento mais sustentado, o que permitiu que o setor pudesse chegar próximo dos 50% de passageiros transportados ao longo do trimestre, em comparação ao movimento verificado no mesmo período de 2019.

Os dados do balanço mostram que o setor apresentou uma perda de 47% no número de passageiros transportados, em comparação com os nove primeiros meses do ano 2019. Entre janeiro e setembro, os operadores metroferroviários brasileiros deixaram de transportar cerca de 1,1 bilhão de passageiros.

O impacto financeiro estimado com a queda de arrecadação de bilheteria de março a junho/2020 é de R\$ 6,1 bilhões.

Com base nos dados levantados a ANPTrilhos projeta que o setor deverá fechar o ano de 2020 com uma demanda de passageiros próxima a 70%, em relação àquela normalmente esperada para o período.

Ainda conforme a entidade, os impactos seguirão sendo sentidos pelo setor metroferroviário no início de 2021. A estimativa é de que a redução inicial seja em torno de 30% no volume de passageiros.

Veículo: Site Bahia Notícias	Online
Data: 20/10/2020	Caderno: Notícias



Terça, 20 de Outubro de 2020 - 19:06

Ordem de serviço da nova rodoviária de Salvador será assinada ainda este mês, diz Rui

por Mari Leal



O governador Rui Costa (PT) prometeu, na noite desta terça-feira (20), que ainda neste mês de outubro assinará a ordem de serviço para início das obras de construção da nova Estação Rodoviária de Salvador, que deverá se instalar na região de Águas Claras.

A transferência da rodoviária, de acordo com Rui, deverá ser finalizada concomitante às obras de extensão do metrô, as quais levarão o modal até a região de Cajazeiras. Segundo o governador, o sistema terá aumento de 5km. A notícia foi dada durante uma transmissão ao vivo nas redes sociais do governador.

Veículo: Site Bahia Notícias	Online
Data: 20/10/2020	Caderno: Notícias



Terça, 20 de Outubro de 2020 - 21:01

Governo da Bahia nomeia neste sábado 183 novos servidores da Polícia Civil

O governo do Estado nomeia neste sábado (24) 183 novos profissionais na área de segurança pública na Bahia. De acordo com decreto estadual, publicado no Diário Oficial do Estado (DOE), passam a integrar os quadros da Polícia Civil 12 delegados, 161 investigadores e dez escrivães aprovados em concurso público para o órgão.

Esta é a primeira nomeação para a Polícia Civil da Bahia referente ao último concurso público do órgão, realizado em agosto de 2019.

saúde

Eugenia de rebanho

Expor os mais saudáveis ao vírus é uma ideia perversa que aceita que só os mais fracos padecem e podem morrer

Atíla Iamarino

Doutor em ciências pela USP, fez pesquisa na Universidade de Yale. É divulgador científico no YouTube

As estações mudaram e a pandemia se inverteu. No Brasil, casos de Covid caem aos poucos, apesar do relaxamento de medidas sanitárias. Já a Europa enfrenta uma nova onda. Portugal decretou calamidade. A França tem toque de recolher em Paris. A Espanha impôs estado de emergência em Madrid. Itália e Alemanha voltaram a proibir grandes aglomerações. E a República Tcheca, que em julho fez uma festa de despedida à pandemia sem máscaras e com aglomeração, em outubro planeja um hospital de campanha por falta de leitos. Até os EUA têm casos e mortes subindo, sem terem passado por uma baixa no verão.

Com essa volta vem o desgaste social e econômico. Depois do começo do ano sacrificante, a pandemia persiste. E aumentar restrições significa piorar a economia em muitos países que já estão prejudicados, uma conjunção de fatores perfeita para o movimento negacionista ganhar força e voltar a promover a noção perigosa de imunidade coletiva.

Já passamos por várias fases do negacionismo científico. O desrespeito de "é só uma gripe" ou "lockdown e máscaras não funcionam". A falsa dicotomia entre saúde e economia, que o próprio Fundo Monetário Internacional destrói quando mostra que países que agiram mais cedo para conter o vírus recuperaram antes a economia. As saídas milagrosas como a cloroquina, que perde protagonismo.

Agora começa o movimento de especialistas com uma opinião só medida. A indústria do tabaco tinha especialistas que pediam mais provas de que cigarro causa câncer. A indústria do petróleo tem especialistas que negam o aquecimento. Agora temos os especialistas que defendem que jovens voltam à ativa, contraíam Covid e se imunizam "para proteger os outros", com direito a carta repercutida pela imprensa.

|COM. Reinaldo José Lopes, Marcelo Leite| QU. Atíla Iamarino, Esper Kallias

Doria assina decreto para isenção de ICMS a droga para doença rara

SÃO PAULO O governador de São Paulo, João Doria, assinou decreto que isenta do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) a importação do Zolgensma, indicado para o tipo 1 de AME (Atrofia Muscular Espinhal).

A decisão veio depois da publicação de reportagem sobre pais de crianças com a doença que pediam a isenção ao governador, publicada nesta terça (22) pela Folha.

No mesmo decreto, que será publicado no Diário Oficial desta quarta (23), foi incluído o medicamento Spinraz — para a mesma doença degenerativa — já incorporado ao SUS.

O Zolgensma é considerado o remédio mais caro do mundo e custa cerca de R\$ 12 milhões (US\$ 2,125 milhões) — o imposto representa 18% deste valor.

O argumento seria de que a economia e as pessoas não aguentam mais e é melhor que os mais saudáveis se curem para proteger os demais, mas ele esconde algumas verdades inconvenientes. O vírus não fica contido entre saudáveis. Tanto no começo do ano quanto agora, vimos jovens contraindo o vírus por circularem mais e, em seguida, idosos adoecendo e morrendo, pagando o preço por quem saiu.

O argumento de que os saudáveis podem pegar o vírus é a vitrine de uma ideia perversa. A noção de que quem sofre com Covid "já não era saudável". Que só fracos padecem. Quem mais morre de Covid são idosos, pessoas com diabetes, complicações cardíacas e outros problemas de saúde que muitas vezes são gerados por condições sociais. No Brasil, indígenas foram muito mais atingidos, seguidos de pardos e negros. Até na Suécia idosos e imigrantes somalis foram os que mais morreram.

Quem defende que os saudáveis se curem implicitamente aceita que "mais doentes" podem morrer. Em rebanhos animais, quando uma infecção passa graças à imunidade coletiva, os animais em pior condição de saúde morrem. Promover que as pessoas se exponham e se curem é promover a seleção dos mais saudáveis. Entre humanos, a mentalidade de selecionar os mais bem nascidos (em termos econômicos ou de saúde) tem o nome de eugenia. E na Covid ainda é uma eugenia burra porque, mesmo entre os mais jovens e de menor risco que se curam, corações, rins, pulmões, pâncreas e outros órgãos podem continuar comprometidos por meses ou até mais.

Ou seja, se os mais saudáveis contraírem o vírus e se curarem, além de matarem aqueles com pré-condições, terminaremos com mais doentes com diabetes, problemas cardíacos e pulmonares, dessa vez causados pela Covid.

Pais de bebês com AME tipo 1 estavam aflitos, pois a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) para o tratamento do tipo 1 em crianças de até dois anos no Brasil.

Há cinco dias, a família de Arthur Ferreira Belo, de 1 ano e 11 meses, publicou no Instagram um apelo ao governador de São Paulo, João Doria (PSDB), pedindo a isenção de ICMS.

Em setembro, por meio de ação judicial, a família conseguiu que a União completasse o valor arrecadado em campanha através do perfil @arnearthurbelo nas redes sociais.

No dia 22 do mesmo mês, o governo federal depositou R\$ 8,39 milhões numa conta judicial. Até segunda (19), a família de Arthur havia conseguido R\$ 11,4 milhões. **Patrícia Pasquini**

ciência



Representação artística da Osiris-Rex descendo em direção ao asteroide Bennu. Nasa/AFP

Sonda conclui a primeira coleta de amostra em um asteroide feita pela Nasa

Antes da Osiris-Rex, as japonesas Hayabusa e Hayabusa2 exploraram dois asteroides antes de trazerem farelos deles de volta para a Terra

Salvador Nogueira

SÃO PAULO A sonda Osiris-Rex concluiu nesta terça-feira (21), aparentemente com sucesso, a primeira coleta de amostras feita pela Nasa em um asteroide.

O procedimento ocorreu conforme o previsto, e o rápido toque no solo se deu às 18h54 (horário de Brasília), seguindo a programação prévia inserida no computador de bordo da espaçonave. Ao controle da missão só restou assistir aos dados de telemetria. Como o asteroide Bennu está neste momento a mais de 320 milhões de km da Terra, o atraso nas comunicações é de 18,5 minutos, o que equivale a dizer que o sinal do pouso bem-sucedido só chegou aqui às 19h12.

A ansiedade dos cientistas era grande, diante das incertezas da operação, descrita como TAG, "Touch and Go" — é praticamente um heijiro roubado no asteroide, sendo por uma subida rápida de volta à órbita.

A coisa se desenrolou assim: primeiro a nave disparou os propulsores para sair da órbita operacional a 770 metros da superfície. São quatro horas até chegar aos 125 metros de distância, com um ajuste de velocidade e posição. Mais 11 minutos, a 54 metros de altura, e um disparo rápido reduz a velocidade de descida, com os painéis solares inclinados para cima e o braço robótico apontado para baixo.

O toque na superfície se deu por menos de 16 segundos, acompanhado pelo disparo de um jato de nitrogênio pressurizado na direção do chão que levanta poeira e pequenas pedras do asteroide, fazendo-as entrar no mecanismo de coleta. A manobra terminou com a sonda fazendo uma disparada de volta à órbita, com o material recolhido.

Pousar num asteroide é mais difícil do que parece. Mesmo um de tamanho considerável como o Bennu, com seus 490 metros, tem uma gravidade muito pequena, demonstrando que, se a sonda tocar nele de pressa demais, por simples ação e reação, ela sobe de vol-

ta. Além da velocidade certa no pouso, a espaçonave precisa ajustar sua trajetória para compensar a rotação do asteroide, que dá uma volta em torno de si a cada 4,3 horas.

Por fim, há o fato de que a superfície se revelou muito mais acidentada do que se esperava. Para realizar uma descida segura, foi preciso aceitar uma região não muito maior que seis espaços de vaga de estacionamento de carros, no local de pouso denominado Nightingale (Rouxinol). A Osiris-Rex em si tem o tamanho de uma van de 15 passageiros.

Com o resultado, a Osiris-Rex deve ter se convertido na terceira missão a colher amostras de um asteroide, a um custo de US\$ 1 bilhão. Antes dela, vieram as japonesas Hayabusa e Hayabusa2, que exploraram os asteroides Itokawa e Ryugu, respectivamente, antes de trazerem farelinhos deles para a Terra. (A Hayabusa2 ainda precisa concluir a entrega, o que deve acontecer em dezembro deste ano.)

Se a missão americana não é a primeira a ir e voltar de um asteroide, ao menos é a que promete trazer maior carga. A Osiris-Rex espera recolher pelo menos 60 gramas (e quem sabe até 2 kg) do Bennu para retorno à Terra, o que faria dela a responsável pelo maior retorno de amostras do espaço desde as missões Apollo à Lua, nos anos 1960 e 1970.

Agora que o procedimento foi concluído, os pesquisadores devem analisar as imagens produzidas durante o pouso e se certificar de que realmente tudo se deu conforme o previsto. A Nasa promete para esta quarta-feira (21) a divulgação das imagens do encontro, acompanhado em tempo "real" (com o atraso de 18,5 minutos) apenas pela telemetria.

A Osiris-Rex (acrônimo de Origins, Spectral Interpretation, Resource Identification, Security, Regolith Explorer) foi lançada em 2016 e tem por missão investigar as origens, composição, recursos naturais, estrutura interna e superficial do asteroide Bennu, classificado como um objeto celeste potencialmente

“As garras protécnicas dispararam. Os propulsores de afastamento dispararam, e estamos nos movendo para longe da superfície do asteroide. A espaçonave fez tudo que deveria ter feito. Então conseguimos. Tocamos a superfície do asteroide”

Dante Lauro líder da missão e pesquisador da Universidade do Arizona

ameaçador à Terra.

Trata-se de uma pilha de rochas agregadas que nasceu praticamente com o Sistema Solar, 4,5 bilhões de anos atrás, no cinturão de asteroides entre Marte e Júpiter. Desde então, veio gradualmente "descendo a ladeira", até se tornar um dos chamados objetos próximos à Terra. No final do século 22, entre 2175 e 2199, há uma chance em 2.700 de que colida com nosso planeta.

Daí vem a palavra "segurança" mencionada no acrônimo EROS, já tivemos as duas missões Hayabusa (2007 e 2014), do Japão, e a Dawn (2007), da Nasa, que visitou Vesta e Ceres, os dois maiores membros do cinturão de asteroides.

Asteroides são um tema cada vez mais importante no portfólio de missões espaciais. Desde a pioneira Near-Shoemaker, lançada em 1996 com destino ao asteroide Eros, já tivemos as duas missões Hayabusa (2007 e 2014), do Japão, e a Dawn (2007), da Nasa, que visitou Vesta e Ceres, os dois maiores membros do cinturão de asteroides. Isso sem falar em outras missões, como Deep Space 1, Galileo e Rosetta, que fizeram sobrevoos de alguns desses objetos.

Na fila para o futuro, tem um monte também: a DART, parceria entre americanos e europeus, para testar uma técnica de desviar asteroide por impacto, vai em 2021. A Lucy, também a ser lançada em 2021, visitará vários asteroides troianos de Júpiter (família de planetas que acompanham o planeta em sua órbita ao redor do Sol), e a Psyche, com voo marcado para 2022, irá até o asteroide de mesmo nome no cinturão entre Marte e Júpiter.

Remanescentes da formação do Sistema Solar, esses objetos todos representam uma fonte muito rica de informações para desvendarmos os mistérios do surgimento da nossa família de planetas. E, claro, quando mais conhecermos os asteroides, maiores as chances de que possamos fazer algo para impedir uma catástrofe se algum desses resolver fazer um estrago aqui na Terra.

o mundo eleições nos eua

50 estados com 50 problemas a 13 dias de eleger 1 presidente

SÃO PAULO Até 3 de novembro, dia da eleição que decide se Joe Biden assume a Casa Branca ou se Donald Trump segue no comando, a **Folha** se debruça sobre questões que impactam a disputa nos EUA. A série de reportagens, que cobre os 50 estados do país e começou 50 dias antes da eleição, segue nesta quarta (21) expondo problemas estruturais da sociedade americana.

No Novo México, jovens fazem terapia em grupo para prevenir suicídios, situação cuja ocorrência vem crescendo no país. Atividades coletivas também são a estratégia do Mississippi para combater outro problema nacional: a obesidade. Em Connecticut, o governo estadual sofre para quitar dívidas públicas, mesmo tendo a maior renda per capita dos EUA. Já Illinois enfrenta outro problema na administração local: a corrupção. E a situação da Geórgia exemplifica mais uma questão dos gabinetes: a dificuldade das mulheres, negros e outros grupos de conquistarem o poder.

Próximos estados

- Dakota do Sul
- Kentucky
- Pensilvânia
- Vermont
- Virgínia Ocidental

O ex-governador de Illinois Rod Blagojevich cumprimenta apoiadores um dia antes de começar a cumprir prisão por corrupção



Com dívida bilionária, Connecticut ilustra contradições americanas

CONNECTICUT

Laura Castanho

SÃO PAULO Faz sentido presumir que o estado mais rico do país mais rico do mundo não tem problemas financeiros. Em Connecticut, no entanto, o buraco é mais embaixo. O estado aproveitou as duas indústrias que mais geraram riqueza nos EUA: a manufatura, na primeira metade do século 20, e o setor financeiro, desde os anos 1970.

Como consequência, governos republicanos e democratas pouparam pouco nos 80 anos que se seguiram à década de 1930 — o Connecticut se viu imerso numa crise orçamentária.

Em segundo lugar no ranking de impostos mais caros do país — US\$ 7,866 (R\$ 43,97 mil) por pessoa ao ano —, o estado tinha dificuldade de pagar contas. Em 2018, 8,1% dos impostos foram destinados a quitar dívidas; hoje, deve US\$ 8,5 bilhões (R\$ 47,5 bi). “Quando a economia ia bem e o dinheiro dos impostos estava entrando, os legisladores e governadores achavam um jeito de gastar os dólares extras”, diz Kevin Lembo, controlador geral do estado, desde 2011 no cargo.

Em 2015, ele conseguiu que o Legislativo local aprovasse sua proposta de aumentar a poupança advinda do imposto de renda, e o fundo emergencial passou de centenas de milhões de dólares para US\$ 3 bilhões (R\$ 16,76 bi).

O imposto de renda arcaico no estado é volátil, uma vez que os moradores mais ricos — gestores de fundos ou donos de imobiliárias — têm renda que varia com a Bolsa. Quando o

mercado de ações cai, o orçamento estadual despensa. De certa forma, Connecticut espelha os EUA, país com o maior PIB do mundo e com a maior dívida pública (US\$ 27 trilhões, ou R\$ 150,8 tri em setembro). Comparado a outros estados, porém, destoa, já que a maior parte do país se recuperou bem da recessão de 2008-2009.

Desde que os democratas voltaram ao governo, em 2011, a pauta orçamentária voltou a ser prioridade. A gestão Malloy foi marcada por austeridade: ele se afastou de orçamentos baseados no aumento de impostos sobre os mais abastados e sobre as empresas e focou o corte de gastos sociais, argumentando que seria inevitável. Por outro lado, investiu em políticas antipunitivas, que eliminaram gastos com o sistema carcerário.

Seu sucessor, Ned Lamont, faz jogo parecido, interessando em medidas progressistas com afagos à elite financeira.

A presença de um grupo dinâmico e extremamente rico, que faz fortuna em Wall Street, mas dorme nos subúrbios de Connecticut, gera uma distorção demográfica que faz com que o estado tenha a maior renda per capita dos EUA (US\$ 43 mil por ano, ou R\$ 240 mil) enquanto projeta desigualdade social a um patamar inédito.

Em Connecticut, o 1% mais rico ganha 44 vezes mais que a média dos outros 99%. O estado é o segundo mais desigual do país, atrás de NY — e a desigualdade retroalimenta o safoco fiscal, já que faz com que parte da população não tenha como pagar impostos e dependa do governo.



Fontes: Universidade Johns Hopkins, NYT, US Census Bureau e US Bureau of Labor Statistics

Prefeita negra na Geórgia é exceção que confirma falta de diversidade na política

GEÓRGIA

Marina Dias

WASHINGTON Keisha Lance Bottoms é minoria mesmo depois de chegar ao poder.

Entre as 100 maiores cidades dos EUA, somente 7 são comandadas por mulheres negras, e a Atlanta de Bottoms integra a lista que escancara a falta de diversidade na política americana. A democrata ganhou destaque ao enfrentar de forma assertiva duas das principais crises que assolaram os EUA às vésperas da eleição: os protestos contra o racismo e a violência policial e a pandemia do coronavírus.

No primeiro caso, Bottoms agiu rápido ao fazer da reforma do sistema de Justiça uma bandeira renovada e, no segundo, recusou-se a seguir o cronograma de reabertura do governador republicano Brian Kemp, que se ateve a um roteiro precoce a despeito do aumento de casos em Atlanta, principalmente entre a população negra.

Com 6 milhões de habitantes, 32% deles negros, a Geórgia se tornou um campo de batalha importante na disputa à Presidência e serviu de palco para Bottoms amplificar a mensagem imperativa de que é preciso mais diversidade em todas as esferas de poder do país.

O Congresso eleito em 2018 é o mais diverso da história, mas ainda está longe de representar de fato os EUA. Entre os 535 deputados e senadores, somente 22% são considerados minorias — negros, latinos, asiáticos ou indígenas. Segundo censo dos EUA, 39% de sua população são consideradas não brancas.

As mulheres são 55% do eleitorado, mas representam somente 25% do Congresso e, se o assunto for parlamentares negros, o índice despica ainda mais.

Dos 435 deputados da Câmara de Representantes, somente 22 são mulheres negras. Dos 100 senadores, só Kamala Harris carrega os dois títulos, e sua indicação como vice na chapa de Joe Biden foi um aceno justamente a dois grupos que, apesar de subrepresentados por seus líderes, serão decisivos como eleitores para novembro: mulheres e negros.

Caso vença em novembro, Biden será o presidente dos EUA mais velho a tomar posse, com 78 anos, e já se colocou como um líder de transição, abrindo caminho para que Kamala seja sua possível sucessora em 2024.

Há dois anos, o número de candidatas mulheres tentou uma vaga no Congresso americano era o maior de todos os tempos, impulsionado pelos democratas. Agora, o Partido Republicano que tenta recuperar o espaço perdido. Enquanto 156 candidatas democratas tentam uma vaga na Câmara neste ano, aspirantes republicanas saltaram de 133 para 227.

Na esteira da renovação que elegeu Kamala, movimentos que pedem mais diversidade na política argumentam que essa é a chave para mobilizar as urnas mais jovens, negros e latinos.

O desafio é dar capilaridade a esse esforço. Os EUA elegeram o primeiro presidente negro de sua história, mas deixaram que a misoginia fosse um dos motivos que impediram a vitória de uma mulher para sucedê-lo.



Fontes: Universidade Johns Hopkins, NYT, US Census Bureau e US Bureau of Labor Statistics

Caixa discute com BC criação de subsidiária digital

A formalização desse novo braço é o passo preliminar para uma abertura de capital

Por Fabio Graner e Lu Aiko Otta — De Brasília

21/10/2020 05h00 · Atualizado há 5 horas





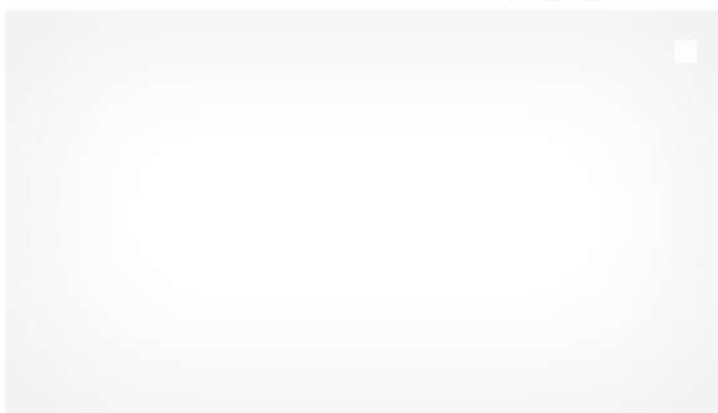
Paulo Guedes: “Quanto vale um banco com 64 milhões de clientes?” — Foto: Jorge William/Agência O Globo

A Caixa discute com o Banco Central a criação de uma subsidiária para cuidar da sua operação digital, que conta com mais de 100 milhões de clientes, bancarizados no formato digital durante a pandemia. A formalização desse novo braço, que ainda não tem um nome definitivo mas vem sendo chamada de Caixa Banco Digital, é o passo preliminar para uma abertura de capital (IPO).

Os planos do IPO do banco digital foram mencionados ontem pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, em conferência sobre as oportunidades de negócios na relação Brasil-Estados Unidos promovida pelo Milken Institute.

“Quanto vale um banco com 64 milhões de clientes?”, questionou, referindo-se ao público do auxílio emergencial. A conta chega a 100 milhões se forem incluídas pessoas que recebem benefício emergencial para o emprego, FGTS e outros programas. A possibilidade de realizar o IPO havia sido levantada em julho pelo presidente da Caixa, Pedro Guimarães, em entrevista ao **Valor**.

PUBLICIDADE



O banco estatal já está aproveitando essa nova clientela para vender produtos da área de seguros. Também está sendo preparada uma oferta de microcrédito para

cerca de 10 milhões desses clientes que deixarão de receber o auxílio emergencial em janeiro. E esse financiamento poderá ser acessado por meio do aplicativo Caixa Tem.

O Brasil é a quarto maior mercado digital do mundo, afirmou Guedes. E não pode se dar ao luxo de perder essa oportunidade para ingressar na economia digital.

O governo enviou na segunda-feira ao Congresso uma proposta de marco legal para as startups. O objetivo é criar um ambiente para que elas possam se desenvolver sem embaraços, segundo ele.

Em tom jocoso, o ministro disse não acreditar que será demitido nos próximos seis meses. Ele contava uma história ocorrida em 1986, quando foi aos Estados Unidos como um jovem banqueiro e afirmou, num evento promovido por Mike Milken, fundador do instituto com o mesmo nome, que os investidores não deveriam vir ao Brasil, pois o país estava a caminho da hiperinflação e não era lugar para dinheiro sério. E recomendou a eles que não acreditassem no ministro da Fazenda brasileiro [Dilson Funaro], pois esse perderia o emprego em seis meses. Hoje, em contraste, o Brasil é lugar para dinheiro sério, disse. E o ministro não vai perder o emprego.

Naquele dia, contou o ministro, Milken chamou-o para uma conversa, durante a qual ouviram Madonna cantar sobre o mundo material na canção "Material Girl". Para atrair dinheiro sério, porém, será preciso superar três questões levantadas pelos investidores: proteção cambial, meio ambiente e tributação.

O Ministério da Economia trabalha com o BC para criar um mecanismo que proteja investidores das variações cambiais, informou Guedes. Essa é uma antiga reivindicação de investidores interessados em empreendimentos de longo prazo, como concessões.

Outra questão é a ambiental. O ministro afirmou que o Brasil tem interesse no desenvolvimento do mercado de créditos de carbono. "Ajudem-nos. Invistam em verde." O objetivo do governo é transformar a Amazônia num centro de bioeconomia. Para Guedes, foi um erro dar subsídios com o intuito de atrair indústrias para lá.

Ele assegurou que a reforma tributária não trará elevação da carga de impostos. Pelo contrário, acrescentou, deve reduzi-la para níveis semelhantes à dos EUA.

Guedes também foi questionado sobre a elevação da taxa de juros de longo prazo. Ele avaliou que o movimento tem relação com a perspectiva de elevação do gasto público. "Muitos ministros têm deveres a cumprir, têm de construir coisas, querem deixar seus nomes em grandes obras", comentou. "Mas temos de viver dentro do Orçamento, sob o teto."

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados

LINK PATROCINADO

Compre sua Sprinter e pague em 36x
MERCEDES-BENZ VANS

LINK PATROCINADO

Smartphone Samsung Galaxy A20s 32GB Dual Chip Android 9.0 Tela 6.5" Octa-Core 1.8 GHz 4G Câmera Tripla 13.0 MP + 5.0 MP + 5.0 MP(UW) - Vermelho
R\$ 1.160,10 - AMERICANAS.COM

LINK PATROCINADO

Cupons de desconto com dinheiro de volta pra você
BANCO INTER

LINK PATROCINADO

Não desista de empreender antes de testar este aplicativo grátis de e-commerce
OLIST

LINK PATROCINADO

Homem decide pedir o divórcio depois de olhar para esta foto com mais atenção!
FOREVER-MOM

LINK PATROCINADO

Peças remanufaturadas com condições especiais
RENOV BY MERCEDES-BENZ

por taboola

Conteúdo Publicitário

VALOR INVESTE

Guedes eleva economia estimada com reforma administrativa para R\$ 450 bilhões

Com mais R\$ 1,8 bilhão, transposição será ampliada

Governo federal deu largada ao processo de licitação para construção de um trecho adicional de 115 km de canal da transposição do São Francisco

Por Marina Falcão — Do Recife

21/10/2020 05h00 · Atualizado há 5 horas

Extensão do canal

Mapa da transposição do Rio São Francisco (PE, PB, RN e CE)



EIXO NORTE:

- Trecho I e II
- Trecho III
- Trecho IV:
Ramal do Apodi
- Trecho VI:
Ramal Entremontes
- Trecho VI:
Ramal do Chapéu

EIXO LESTE:

- Trecho V
- Trecho VII:
Ramal do Agreste



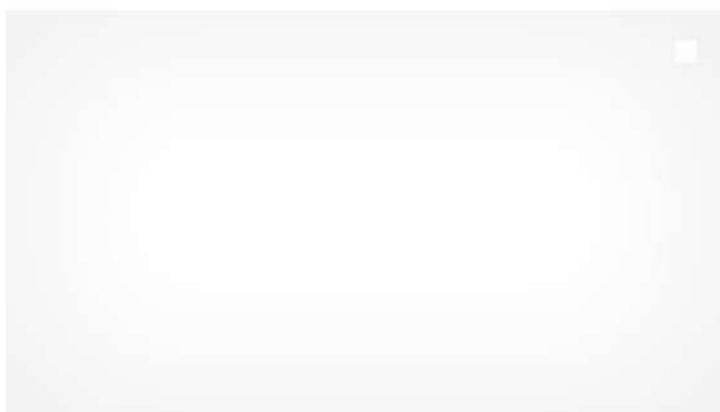
Fonte: Codevasf

O governo federal deu largada ontem ao processo de licitação para construção de um trecho adicional de 115 km de canal da transposição do rio São Francisco. Orçado em R\$ 1,77 bilhão, o chamado ramal do Apodi deve levar água, apenas por gravidade, à Chapada do Apodi (RN). Os produtores de frutas da região acreditam que a obra pode criar um polo de fruticultura irrigada do porte do que se formou em Pernambuco e na Bahia, no Vale do Rio São Francisco.

Com previsão de ficar pronto em quatro anos, o ramal do Apodi é uma obra complementar ao projeto da transposição, que originalmente inclui 477 km e está 99% executado, com água percorrendo o eixo leste e previsão de começar a passar pelo eixo norte a partir de junho. Somente essa obra principal, iniciada em 2007, já consumiu R\$ 12 bilhões.

Com o eixo norte praticamente concluído, o Ministério do Desenvolvimento Regional, comandado pelo potiguar Rogério Marinho, publicou ontem um edital de licitação de parte do ramal do Apodi, no valor estimado de R\$ 1,05 bilhão. A licitação deve ser feita por pregão eletrônico em Regime Diferenciado de Contratação (RDC), no dia 1º de dezembro, quando será conhecido a empreiteira ou consórcio com proposta mais vantajosa.

PUBLICIDADE



A expectativa é que outros trechos do ramal do Apodi sejam licitados em breve, somando mais R\$ 700 milhões em desembolso por parte do governo federal.

Quando concluída, a obra possibilitará um aumento do uso da vazão na transposição. Sem ela, só é aproveitada metade da vazão atual de 80 metros cúbicos de água. Diferentemente do que ocorre em outros trechos do canal da transposição,

a água percorrerá o ramal do Apodi apenas com ajuda da gravidade, sem a necessidade de bombeamento e gasto com energia elétrica.

O obra principal da transposição beneficiou diretamente 12 milhões de pessoas, segundo estimativa do Ministério do Desenvolvimento Regional. Com ramal do Apodi, serão mais 600 mil pessoas atingidas, em 32 cidades apenas no Rio Grande do Norte e 48 considerando também os Estados da Paraíba e Ceará.

Em Apodi (RN), há pelo menos 8 mil pequenos agricultores de frutas. A maioria deles ainda não trabalha com irrigação por causa da irregularidade no abastecimento de água. Os produtores que hoje conseguem irrigar - e, com isso, produzir em escala suficiente para exportação - precisaram investir na construção de poços nos últimos anos. Foi o caso de Angelo Angel, que produz melão, mamão e banana em 300 hectares, sendo a maior parte das frutas destinada à venda para o exterior.

Segundo Angel, a chegada a água do rio São Francisco à região do Apodi representaria um "imenso" corte de custos de captação de água. "Temos o exemplo de projetos irrigados em Petrolina [PE], que deram muito certo. Tendo a água, o restante a gente faz", afirma o produtor.

A longa estiagem que assolou o semiárido nordestino a partir de 2013 deu uma trégua em neste ano, mas o rio Apodi não pode ser considerado perene, o que deixa os produtores sempre reféns das chuvas. Junto com outros 47 agricultores, Gerson Gomes planta manga, acerola, goiaba e caju em pequenas propriedades na região. As frutas são beneficiadas em uma fábrica de polpas comunitária. "Essa obra é de uma importância tão grande para a gente que seus efeitos fogem do controle do que posso falar agora. É algo que nossos antepassados já sonhavam e passou por gerações", diz o agricultor.

A chegada da água do rio São Francisco também deve melhorar o abastecimento urbano das cidades. Em Pau dos Ferros (RN), o prefeito Leonardo Rego (DEM) conta que mesmo com as últimas chuvas, a barragem que abastece o município está com apenas 25% da capacidade. "O nosso município só não colapsou durante os sete anos de estiagem por causa da construção de uma adutora de emergência", conta o prefeito. "O impacto para a gente é imensurável", afirma.

Contribuinte perde R\$ 500 bi no STF

Fazenda Nacional vence 31 dos 37 julgamentos tributários realizados até setembro

Por **Beatriz Olivon e Joice Bacelo** — De Brasília

21/10/2020 05h01 · Atualizado há 5 horas



Paulo Mendes: quem aplica as leis tributárias no Brasil segue a Constituição — Foto: Divulgação

Os contribuintes nunca perderam tantas disputas no Supremo Tribunal Federal (STF) como neste ano. Em meio a uma alta produtividade dos ministros, a Fazenda Nacional saiu vencedora em 31 dos 37 julgamentos tributários realizados até setembro. Vitórias que evitaram a saída de aproximadamente R\$ 500 bilhões dos cofres públicos.

A maioria das discussões fiscais vem ocorrendo por meio de julgamentos virtuais. Neles, o Plenário não se reúne nem virtualmente com cada ministro votando em tempo real. Cada um deposita seu voto e o sistema indica a unanimidade, maioria ou pedido de vista.

Com esse formato, o número de teses tributárias julgadas entre janeiro e setembro foi maior que a soma dos três últimos anos juntos. Entre 2016 e 2019, os ministros decidiram 25 temas tributários com repercussão geral. A Fazenda obteve êxito em 20.

Contribuinte versus União

Vitórias obtidas no STF em 2020

União	Valor*
Validade regimes PIS e Cofins (RE 607642)	R\$ 281,9 bilhões
IPI saída importador para mercado interno (RE 946648 e 979626)	R\$ 56,3 bilhões
Adicional de 10% sobre multa do FGTS (RE 878313)	R\$ 36,6 bilhões
Contribuição social sobre o terço de férias (RE 1072485)	R\$ 28 bilhões
Contribuições Sebrae, Apex Brasil e ABDI (RE 1090591)	R\$ 24,4 bilhões

Contribuintes	Valor*
Validade crédito PIS e Cofins sobre depreciação de máquinas (RE 599316)	R\$ 32 bilhões
Contribuição previdenciária sobre salário-maternidade (RE 576967)	R\$ 6,6 bilhões
Restituição PIS e Cofins substituição tributária (RE 596832)	R\$ 5,18 bilhões
Tributação receitas exportação indireta (RE 759244)	R\$ 3,4 bilhões
Imunidade de exportação no Simples (RE 598468)	R\$ 95,38 milhões

Fonte: Fazenda Nacional, referente ao período de janeiro a setembro. *No pior cenário, com devolução dos cinco anos anteriores



Se contabilizado em reais, o placar, só neste ano de 2020, está em R\$ 512,27 bilhões para a União contra R\$ 48,13 bilhões para os contribuintes. Os dados constam no relatório de atividades de acompanhamento especial da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) no STF.

Trata-se de um recorde. É como se a União tivesse recuperado duas vezes o prejuízo estimado para a sua maior derrota na Corte: a exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da Cofins. A chamada “tese do século” foi julgada em 2017 e tem impacto previsto em R\$ 250 bilhões. Mas ainda há embargos de declaração pendentes para que se tenha, enfim, um desfecho.

Grande parte da quantia envolvida nos processos julgados neste ano é referente a um caso que só dependia de finalização formal. Trata-se da validade dos regimes do PIS e da Cofins.

Os ministros, por maioria, declararam constitucionais o aumento da alíquota do PIS de 0,65% para 1,65% e a instituição do regime da não cumulatividade, que permite às empresas usar créditos e reduzir a tributação.

Outras quatro teses também concluídas neste ano concentraram R\$ 145 bilhões. Em uma delas, os ministros decidiram que as empresas têm que pagar IPI ao revender produtos importados. Só nesse julgamento, a Fazenda Nacional conseguiu evitar a perda de R\$ R\$ 56,3 bilhões. O tema estava na fila, à espera de uma decisão, desde 2016.

A validade da cobrança do adicional de 10% sobre a multa do FGTS nos casos de demissão sem justa causa também integra a lista dos quatro casos bilionários. O

percentual era cobrado do empregador até dezembro do ano passado. A expectativa das empresas com o julgamento era de que pudessem receber os valores pagos no passado - o que provocaria um impacto de até R\$ 36 bilhões para a União.

Em um outro julgamento, contrariando as expectativas do mercado, o STF decidiu que as empresas devem recolher contribuição previdenciária sobre o terço de férias. Com isso, reformaram decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) em repetitivo, ou seja, que orientava primeira e segunda instâncias, em sentido contrário.

Completa a lista dos casos mais custosos o processo em que se discutiu a validade da cobrança de 0,6% sobre a folha de salário das empresas para o custeio do Sebrae, Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex) e Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI). O prejuízo poderia superar R\$ 20 bilhões.

Dos cinco temas mais valiosos para a União, só um deles, sobre o Sebrae, não foi concluído no Plenário Virtual - apesar de as discussões terem se iniciado nesse ambiente.

Nesta plataforma não há interação em tempo real. Os advogados gravam as suas sustentações orais e disponibilizam no sistema. Já os ministros têm prazo de uma semana para depositar os seus votos. Não há um debate de ideias visível ao público.

Uma das explicações para a quantidade de julgamentos realizados pode estar no fato de os próprios relatores e os ministros com voto-vista terem o poder de incluir os processos na pauta. No plenário físico - em que as sessões, atualmente, ocorrem por meio de videoconferência - o controle do que será analisado é do presidente da Corte.

“Com o Plenário Virtual os casos foram desengavetados”, afirma Felipe Dutra, professor de planejamento tributário do Ibmecc. O placar favorável à Fazenda, diz, pode estar atrelado ao momento de crise e ao peso que seria provocado com o passivo e as perdas na arrecadação.

A advogada Cristiane Romano, sócia do escritório Machado Meyer, afirma que os clientes estão assustados “com a avalanche de decisões contrárias”. Assim como o momento é ruim para União, frisa, o mesmo ocorre com as empresas, que também sofrem com os efeitos da crise.

“É um desastre o que aconteceu neste ano no STF” afirma Daniel Correa Szelbracikowski, sócio do escritório Dias de Souza Advogados. Para o advogado, o ponto não é o Supremo ter “passado o trator” nos contribuintes, mas sim deixar em dúvida a observação de garantias do devido processo legal. “O Supremo limpou parte de sua pauta com debates superficiais.”

Já para o coordenador da atuação da PGFN no STF, Paulo Mendes, a diferença deste ano para os anteriores está no número de julgados. Muitos casos tributários até chegavam a ser pautados no plenário presencial, mas acabavam não sendo julgados por falta de tempo nas sessões. Com o virtual, diz, esse problema acabou.

Mendes entende que a prevalência de decisões a favor da União mostra que, em geral, quem aplica as leis tributárias no Brasil segue a Constituição Federal nas suas interpretações. “Isso demonstra que, em regra, o legislador age constitucionalmente, apesar de existirem tantos questionamentos no Judiciário”, afirma. Por isso, conclui, a regra é manter o entendimento da Receita Federal.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados

LINK PATROCINADO

Nova fórmula some com joanetes, zera a dor e vira febre em Salvador
MÉTODO HALLUX

LINK PATROCINADO

Compre sua Sprinter e pague em 36x
MERCEDES-BENZ VANS

LINK PATROCINADO

Smartphone Samsung Galaxy A20s 32GB Dual Chip Android 9.0 Tela 6.5" Octa-Core 1.8 GHz 4G Câmera Tripla 13.0 MP + 5.0 MP + 5.0 MP(UW) - Vermelho
R\$ 1.160,10 - AMERICANAS.COM

LINK PATROCINADO

Cupons de desconto com dinheiro de volta pra você

Em déficit, Minas vê covid forçar novos cortes

Estado contingenciou R\$ 2,4 bi para fazer frente à pandemia

Por Marcos de Moura e Souza — De Belo Horizonte

21/10/2020 05h00 · Atualizado há 5 horas





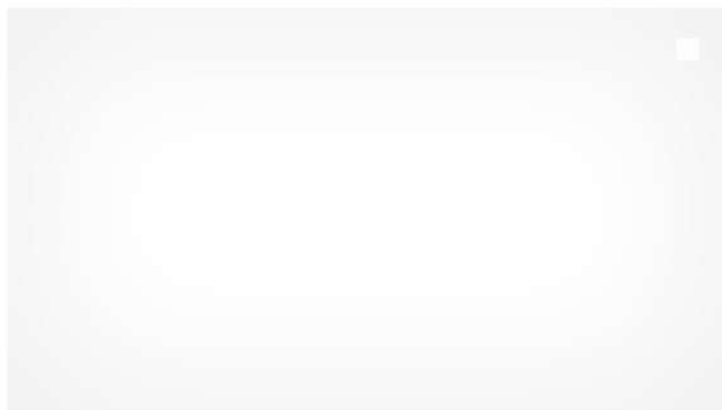
Gustavo Barbosa: contingenciamento ajudou a destinar recursos à saúde — Foto: Divulgação

Com o orçamento no vermelho desde 2015, o governo de Minas Gerais teve de cortar despesas em quase todas as áreas neste ano para compensar um aumento dos recursos destinados à saúde.

Entre janeiro e agosto, o valor de investimento liquidado foi de R\$ 856,14 milhões - aumento de 137,5%, segundo dados dos relatórios do Estado entregues ao Tesouro Nacional. “Grande parte desse investimento foi para a saúde”, disse ao **Valor** o secretário estadual de Fazenda, Gustavo Barbosa.

Minas vem de um histórico de baixo investimento nos últimos anos e isso explica porque, percentualmente, os investimentos liquidados deram tamanho salto.

PUBLICIDADE



“Efetivamente estamos executando bem mais neste ano porque a situação de pandemia exigiu”, disse o secretário. “Tivemos de contratar mais de mil profissionais de saúde. Fizemos investimentos em respiradores e mais do que duplicamos o número de leitos próprios para tratar pacientes com covid-19”, afirmou.

Os R\$ 856,14 milhões de investimentos liquidados fazem parte de um montante maior de gastos com a saúde. Entre janeiro e agosto, Minas liquidou com essa área

um total de gastos R\$ 5,35 bilhões, quase 50% mais do que no mesmo período do ano passado, segundo Barbosa. Isso inclui investimentos e gastos correntes.

Os dados compilados pelo Tesouro Nacional mostram uma cifra ligeiramente menor: R\$ 5,18 bilhões. “Esse aumento foi compensado pelo contingenciamento dos orçamentos das outras secretarias. Em março, fizemos um decreto determinando o contingenciamento de mais de R\$ 2,4 bilhões em despesas”, disse. “Isso fez com que a gente tivesse essa capacidade de direcionar mais recursos para saúde.”

Mais da metade dos investimentos até agosto veio de recursos do Tesouro do Estado, mas recursos extraordinários também ajudaram como reforço do caixa.

Em abril, uma decisão da Justiça permitiu que o Estado recebesse R\$ 781 milhões referentes a um crédito tributário que tramitava havia duas décadas nos tribunais.

Em maio, outra decisão judicial liberou R\$ 1 bilhão que haviam sido retidos da Vale para serem usados pelo Estado, sobretudo para a área da saúde. Esse valor tinha sido retido para garantir os gastos com reparação que a empresa terá com a tragédia de Brumadinho medidas de reparação

E em agosto, foram mais R\$ 416 milhões vindos da Fundação Renova (com recursos das mineradoras Vale e BHP Billiton) para obras na região afetada pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, em 2015. Esse montante ainda está sendo executado.

Outro reforço financeiro importante veio da União na forma de ajuda financeira aos Estados durante o período mais agudo da pandemia. Minas Gerais recebeu quatro parcelas de R\$ 748 milhões cada - encerradas em setembro.

Os Estados tiveram liberdade para usar como melhor entendessem esses recursos. Minas vive uma crise fiscal que começou a aparecer mais claramente em 2015, quando o Orçamento foi recalculado e aprovado com déficit. Nos anos seguintes, o déficit foi repetido e em 2021 o rombo previsto pelo Executivo é de R\$ 16,2 bilhões. Neste ano, com o impacto da pandemia, o Estado deverá ter uma perda de arrecadação de R\$ 4 bilhões.

Estados podem ajudar a bancar auxílio, afirma Casagrande

Bolsonaro deveria buscar apoio dos governadores, diz o governador do Espírito Santo

Por **Marta Watanabe e César Felício** — De São Paulo

21/10/2020 05h00 · Atualizado há 5 horas



Renato Casagrande: É preciso saber qual outro passo pode ser dado para ajudar população vulnerável no ano que vem — Foto: Leo Pinheiro/Valor

O governador do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB), disse ontem em entrevista ao **Valor** que o presidente Jair Bolsonaro deveria buscar a ajuda dos

Estados para viabilizar a manutenção de um programa de auxílio emergencial de renda no próximo ano. “O governo federal podia reunir governadores e prefeitos, a gente podia ajudar nisso, todos os governos estaduais já têm programa de apoio aos seus cidadãos. Se a gente conseguisse fazer junto, ficaria muito mais leve para o governo federal”, afirmou, ressaltando que ainda não apresentou a ideia ao presidente, seu adversário político.

Para Casagrande, “às vezes o governo federal atende a mesma pessoa que o governo estadual atende. Não precisa de tudo ficar nas costas do governo federal”. O governador capixaba ressaltou, contudo, que se deve preservar o teto de gastos, medida que só deveria ser rompida para despesas com investimentos em infraestrutura. “O teto pode ser flexibilizado para investimento em infraestrutura. Para o auxílio emergencial, o governo precisa fazer contenção de despesa em outras áreas.”

A prioridade no Brasil, disse ele, continua sendo proteger os vulneráveis, o que esbarra nas restrições fiscais do país. “É preciso saber qual outro passo pode ser dado, porque a pandemia não irá acabar no ano que vem.”

Há uma demanda pelo auxílio emergencial, aponta, pelas novas bases eleitorais do presidente. “A base anterior do presidente, composta predominantemente pelas classes A, B e parte da C nas grandes cidades está sendo substituída pelas classes D, E e a outra parte da C, em municípios menores.” Nas pesquisas, apontou, Bolsonaro mantém um percentual de apoiadores, mas não os mesmos de um ano e meio atrás. “Ele está dependendo do auxílio emergencial aos mais vulneráveis. O problema é que o auxílio não está numa política estruturante que transforme as pessoas. Esse é o debate que os partidos precisam fazer. O Brasil não aguenta o valor do auxílio emergencial por muito tempo.”

Casagrande disse que percebe o presidente mais enquadrado dentro dos limites da institucionalidade. “O risco de colapso da democracia se reduziu muito porque as instituições brasileiras não se curvaram. O presidente percebeu que o caminho anterior enfraquecia seu governo e, fez a opção racional de caminhar para o debate e para as relações políticas”, afirmou.

“Ele caminhou nessa direção, optou por uma relação com o Centrão e hoje há um debate que está muito mais respeitoso com a democracia. Seus aliados hoje estão menos agressivos em relação às instituições do que estavam antes de iniciar essa pandemia.”

Para 2022, disse ele, os partidos de oposição têm um desafio. “Hoje o risco de a oposição não ser competitiva é grande. Há uma busca de polarização muito grande entre Bolsonaro e o PT. Isso deixa os partidos de centro-esquerda e centro-direita numa faixa de fragilidade”, avaliou. Há diversas lideranças nessa faixa desejando a candidatura e é muito cedo para definir. “O que cabe a nós agora é estabelecer um diálogo entre a centro-esquerda e centro-direita. Não podemos nos limitar ao nosso campo.”

Como centro-direita, ele considera PSDB e DEM. “Mas não podemos deixar de falar com todos que têm um projeto. Precisamos conversar com o Cidadania, inclusive com o PT, embora eles tenham projeto próprio de candidatura.”

Segundo o governador, o PT e o presidente trabalham para manter uma polarização entre direita e esquerda que tende a consolidar o presidente no poder e os petistas na oposição. “Vejo o grande risco de não termos oposição competitiva em 2022, porque essa polarização deixa o centro em uma faixa de risco”, comentou.

Ainda que na oposição ao presidente Bolsonaro, o governador capixaba comentou como acertado o anúncio do Ministério da Saúde ontem de adquirir vacinas contra a covid-19 e de coordenar uma campanha para ministrá-las.

Para o governador, a vacinação é uma medida que deve salvar vidas e ao mesmo tempo garantir que o país não fique para trás na recuperação econômica do pós-pandemia.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados

LINK PATROCINADO

Compre sua Sprinter e pague em 36x
MERCEDES-BENZ VANS

Venda de empresa de gás natural do ES é próximo passo

Ideia é manter o controle estatal da companhia de saneamento, segundo governador

Por **Marta Watanabe e César Felício** — De São Paulo

21/10/2020 05h00 · Atualizado há 5 horas

Depois do leilão da Parceria Público-Privada (PPP) de esgoto nos municípios de Cariacica e Viana, vencido ontem pelo consórcio da Aegea, o governo capixaba deve voltar parte de suas atenções mais imediatas para outro certame também na área de infraestrutura. A ideia é privatizar a companhia de gás natural do Estado, a ES Gás.

O edital, segundo o governador Renato Casagrande (PSB), deve ser lançado até o fim do primeiro semestre de 2021 e render ao governo estadual recursos extraordinários num ano em que a receita total orçada deve ficar R\$ 850 milhões abaixo da deste ano.

O governador não quis comentar valores projetados de arrecadação com a ES Gás, mas a expectativa é que a aprovação do novo marco regulário do gás natural valorize o ativo. Já aprovada na Câmara dos Deputados, o projeto de lei aguarda votação do Senado. O governador defende que a privatização não depende necessariamente da aprovação da lei no Congresso, porque a companhia já foi criada dentro do modelo do mercado livre de gás. A ideia, diz ele, é que o Estado permaneça com 10% a 15% da ES Gás, mas o controle seja passado para a iniciativa privada. Hoje o governo estadual tem 51% do controle da empresa enquanto a BR Distribuidora possui 49%.

Em relação à Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan), o governador diz que há contratação de consultoria para outras modelagens para injeção de capital privado na empresa. O formato ainda não foi definido. A venda de uma fatia de participação é uma das possibilidades, segundo o governador, mas a ideia é manter o controle estatal e ampliar o campo de atuação da companhia.

A operação também pode render recursos extraordinários no próximo ano, diz o governador. Em 2021, diz ele, será necessário forte controle do custeio e da despesa de pessoal. Ainda como parte dos efeitos da pandemia, diz ele, a receita prevista para o ano que vem deve ser R\$ 850 milhões menor do que a de 2020. Ele ressalta que os demais poderes, como Legislativo e Judiciário, terão seus orçamentos no mesmo nível deste ano. O governador lembra que desde maio, após acordo entre os poderes, houve corte de 4% a 5% nos duodécimos.

Uma das grandes preocupações para as finanças capixabas está nos royalties e participações especiais de petróleo, que chegam a representar de 10% a 15% das receitas totais do Estado. O valor arrecadado com esses direitos oscila conforme o preço do petróleo, que chegou a ser cotado em US\$ 20 o barril no início do ano. O orçamento capixaba para 2020 considerou barril a US\$ 60, o que condizia com o cenário da época em que a peça foi elaborada, no ano passado. Apesar da recuperação nos últimos meses, o preço do petróleo não atingiu o nível pré-pandemia. O que se espera hoje é que ao fim deste ano, segundo o governador, o Estado tenha perda de cerca de R\$ 1 bilhão em royalties e participações especiais em relação ao orçado. Já a perda de arrecadação tributária, diz Casagrande, deve ser coberta pelas medidas de socorro da União.

Mesmo assim, diz ele, os recursos para investimentos neste ano foram garantidos em boa parte pelo fundo de infraestrutura do Estado, formado por recursos da unitização de campos de petróleo e da cessão onerosa. Ano que vem a receita deve ser repetida. A meta é chegar em 2021 a R\$ 2 bilhões em investimentos em recursos próprios e operações de crédito.